

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 14 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A 12.ª VOLTA A PORTUGAL

O corredor José Martins está fixado no 1.º lugar

Sabe defender-se, é bem coadjuvado pelos companheiros da equipa, e acha-se em «forma» apurada

Comentários técnicos
(Dos nossos enviados especiais)

De manhã, média de 38.559. À tarde, média de 28.796. Compreende-se a diferença. De Vila Real para Chaves, em 68 quilómetros—referimo-nos sempre a distâncias oficiais—efectuou-se a única etapa contra-relogio da Volta 1947. De Chaves a Braga tudo se acumulou para embarcar os corredores: os esforços anteriores, violentos, que fustigaram os ciclistas, e a natureza do percurso. Houve, é certo, muitas descidas, mas por estradas que ofereciam perigo. Os ciclistas sentiram-no e limitaram-se a uma marcha cautelosa através das serras do Alvão e da Cabreira.

A etapa da tarde nada teve, portanto, de especial a não ser a vitória de um corredor do Sporting, João Lourenço. Esta vitória bem poderia transformar-se no renascer do duelo Benfica-Sporting, porque desse modo o fim da grande corrida seria admirável.

O contra-relogio teve carácter decisivo. José Martins, grande corredor, saiu de Vila Real com 1 m. 38 s. sobre Rebelo, seu mais directo adversário, e chegou a Chaves com 6 m. 45 s. de vantagem.

O ano passado saiu de Vila Real com a camisola do seu clube, e chegou a Mirandela num contra-relogio sensacional com a camisola amarela. Este ano se não ganhou a camisola amarela conseguiu ajustá-la melhor ao seu corpo robusto. Não parece que José Martins seja desalojado. Firme no seu lugar de «leader», sabendo defender-se, bem coadjuvado pelos companheiros da equipa, denunciando «forma» apurada, Martins está prestes a imitar Nicolau, Trindade e Faisca—ganhar duas Voltas a Portugal.

O Benfica consolidou a sua posição ganhando mais tempo no contra-relogio. Imperio e Mourão fizeram excelentes corridas, ao passo que se esperava mais de Rebelo e Moreira. Sensacional a classificação de Lourenço, aliás, bom corredor contra-relogio. O mesmo se pode dizer do portuense Dias Santos cujo 3.º lugar corresponde às boas provas deste género que fez em 1946.

Hoje a etapa é fácil. Adivinha-se que não trará consequência. Percurso sem dificuldade—e posições já definidas...

Os incidentes e pitorescos da etapa Chaves-Braga

BRAGA, 3—(Pelo telefone)—Diz-se que esta vida são dois dias e não vale a pena preocupar-nos com pequenas coisas... Nesta Volta, como nas precedentes, tem havido sempre quezílias que muito surpreende quem é pela primeira vez «volteista»...

Mais uma tirada terminou ontem, e à luz dos candeeiros da via pública e dos faróis dos automóveis. O ultimo corredor a chegar a Braga atravessou o fio da meta já depois das 21 horas.

A tirada Chaves-Braga não deixou saudades a ninguém, não se podendo esquecer, no entanto, o espectáculo que a Serra do Alvão oferecia toda coberta de nuvens.

Nunca até aqui se tinha percorrido estrada tão traiçoeira: curvas apertadas com contra-curvas do mesmo género, seguindo-se umas às outras em poucos metros. Mais de cinquenta por cento da etapa era de descidas. Para se ter uma ideia exacta do perigo basta dizer que os

(Continua na pag. seguinte)



Santos Gonçalves, do Benfica, passa em Guimarães por entre alás de povo e sob aplausos dos adeptos

O novo regime do pão

motivou alguns esclarecimentos do subsecretário do Comércio

na conferência com os jornalistas

Recomeçaram hoje no Ministério da Economia as conferências quinzenais com os representantes da imprensa diária.

Um balanço geral

O sr. dr. José Correia de Barros, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria—que estava acompanhado, pelo chefe do gabinete do ministro, sr. engenheiro Ferreira do Amaral e pelos secretários começou por dizer que o panorama, com respeito a abastecimentos, é, de certo modo satisfatório: temos carne para alguns meses, o que permite, senão satisfazer pessoas de certas zonas, que não apreciam a congelada, estabilizar os fornecimentos aos consumidores; quanto a azeite, se a colheita não é magnífica, como se esperava, é melhor do que no ano passado, o que permitirá, senão

o fim do racionamento, que é esperado para os primeiros meses do próximo ano, o aumento das captações e uma diminuição de preço, embora o produtor receba o mesmo; quanto ao arroz, o ano deve ser muitíssimo bom, já foi permitida a libertação dos excedentes deste mês, e a produção da nova campanha, com a importação do brasileiro, vai permitir o aumento da captação e a baixa de preço, e talvez, até, o fim do racionamento; quanto ao sabão, o assunto está mais ou menos normalizado; quanto ao óleo devido a maiores remessas das colónias, também a situação melhorou; quanto ao bacalhau, há ainda algumas dificuldades, devido mais ao funcionamento do Gremio dos Armazenistas, que devem terminar com a próxima reforma do mesmo.

O caso do bacalhau

Esclareceu que as dificuldades de abastecimento deste produto na provincia se devem, sobretudo, ao facto de ele dar mais lucro vendido em Lisboa ou no Porto, do que nas outras terras, acrescentando que já há grandes quantidades de bacalhau nacional, que as secas portuguesas como a de Lavados, estão a desenvolver-se e que os tradicionais mercados estrangeiros estão a abrir-se.

O problema da fruta

Explicou o que se tem passado com a fruta: Conseguiu-se uma baixa de preços considerável devido não só, à abundância e às medidas tomadas no Mercado Abastecedor, mas à acção dos postos reguladores. A politica do Ministério da Economia—salientou—é estabelecer preços justos; isto é, preços que, compensando as actividades dos produtores e dos comerciantes, não sejam abusivos, como acontecia, por exemplo, quando o consumidor pagava os produtos por quantias três e quatro vezes mais caras que as da produção e do justo, lucro dos intermediários necessários. Se não se seguir tal politica, sofre o consumidor e, se não houver um travão, tudo o que se der em aumen-

(Continua na pag. central)

ASPECTOS DA CRISE BRITANICA (2)

Antecedentes próximos da crise

pelo engenheiro Cunha Leal

A Inglaterra, em 1918, saíra do conflito enfraquecida, mas não esgotada; conseguira conservar, sem alienação clara ou disfarçada, os seus capitais invertidos no estrangeiro, qualquer coisa como preciosos quatro bilhões de libras, à custa de cujos dividendos, somados com os rendimentos da sua marinha mercante e da sua industria de resseguros e com os bastos proventos da sua actividade colonial, conseguia, em tempos normais, equilibrar os proverbiais saldos negativos da sua balança comercial. Levados pelo respeito a uma valiosa tradição, os governantes da Inglaterra lançaram ombros à tarefa gigantesca da revalorização do seu papel-moeda até ao nível do «ante-bellum» e foram restringindo o dirigismo do Estado até limites não muito distantes dos desse período.

A libra dá-se por vencida

Sucedida, porém, que a sua industria estava avelhantada, não tendo a racionalização desta atingido o alto grau que caracterizou a do aparelho industrial de um povo vencedor—os Estados Unidos—e a de um povo vencido—a Alemanha. Na concorrência aguda do comércio internacional, os seus pro-

Publicámos ontem, subordinado ao tema «Aspectos da crise britânica», ligados com a crise mundial e nela integrados, o primeiro artigo de uma série de três, que o sr. engenheiro Cunha Leal acedeu gentilmente a escrever para o «Diário de Lisboa». Esse artigo intitulava-se «Antecedentes longínquos da crise». O segundo artigo, que hoje publicamos, «Antecedentes próximos», abrange o período que vai do fim da Grande Guerra de 1918 até ao fim da ultima guerra mundial e á constituição do governo trabalhista, que detem o poder na Grã-Bretanha.

Pela clareza da exposição, pela penetração dos conceitos e pela lógica dos raciocínios, o artigo de hoje está destinado a obter o mesmo êxito do de ontem.

duto começaram a perder mercados, o desemprego deu em amplificar-se por forma assustadora, as reservas-ouro do seu Banco Emissor foram-se adagando até limites perigosos. E, certo dia trágico para a Inglaterra, a orgulhosa libra deu-se por vencida, deixando de tornar-se convertível e perdendo de valor em relação ao ouro, ao mesmo tempo que se sentiam esta-

lidos na revelha disciplina da Armada britânica, o que fez sossostrar, lamentavelmente, a primeira e tímida experiência dum Governo trabalhista, elevando, como consequência, aos Conselhos da Coroa uma equipa governamental conservadora, embora sob a égide dum trabalhista medroso e insuficiente, que Deus haja.

E foi então, embora ainda sem nitidez, que começou a fazer-se sentir em Inglaterra a dificuldade de acomodação, dentro da arquitectura do Estado liberal, de massas trabalhadoras, que já não confiavam em que o progresso

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na 9.ª pag.)

A mulher de Todt

foi condenada a 2 anos de trabalhos especiais

MUNICH, 3—O Tribunal de Desnazificação de Berchtesgaden condenou a dois anos de trabalhos especiais a senhora Elisabeth Todt, de 64 anos de idade, viúva de Fritz Todt, construtor da Muralha do Ocidente, por se ter provado que militou sempre activamente no Partido Nazi, ao qual prestou preciosa colaboração.

O tribunal resolveu também que sejam apreendidos todos os valores e propriedades que a condenada possui, num total de 330.000 marcos, deixando-lhe apenas livres 10.000 marcos.—(United Press).

Vida desportiva

VELA

Os velejadores portugueses nas regatas internacionais

Além da participação de numerosos velejadores estrangeiros, concorre às regatas internacionais da «VI Semana de Vela», um bom punhado de portugueses.

Lisboa e Cascais terão naquelas provas, o maior contingente de barcos, tripulados por todos os seus velejadores disponíveis e com lugares nas embarcações.

Mas, desta vez, a representação nacional não se limita à acção dos velejadores de Lisboa e de Cascais, como se verificou o ano passado.

O Porto terá nas provas 20 concorrentes, que disputam as regatas das classes «vougas» e «andorinhas», de que são especialistas e ainda de «stars», «sharpies» de 12 e 9 e «snipes». A participação dos portugueses nestas três últimas modalidades é novidade entre nós e corresponde a uma grande ambição, que, desde há muito tempo, é aguardada com ansiedade.

Poucas oportunidades tem sido oferecidas aos velejadores do Porto para se porem em contacto com adversários estrangeiros e, até, do resto do País. Isto porque a vela na capital do Norte se resumia às classes de «vougas» e «andorinhas», a segunda das quais não é praticada em Lisboa. Os portugueses, ambicionavam, portanto, medir forças com os lisboetas nos mesmos barcos, em que estes tem revelado extraordinárias qualidades.

Assim, a equipa nacional de vela, com portugueses e lisboetas nas classes de «stars», «sharpies» de 12 e 9 m2, e «snipes», fica muito mais sólida e pode responder com mais segurança à chamada que lhe vai ser feita perante os mais altos valores internacionais.

Por este e outros casos semelhantes, pode verificar-se que as regatas internacionais da «VI Semana de Vela», vão ter um interesse excepcional, projectando-o do Norte ao Sul do País.

PUGILISMO

Agostinho Guedes foi vencido por K. O. técnico

ALLENTOWN, (Pensilvania), 3.—No estádio desta cidade realizou-se a noite passada um combate de boxe entre o norte-americano Billy Fox, pugilista de cor, considerado como especialista em K. O., e o português Agostinho Guedes num combate de 10 assaltos de três minutos cada. (Fox foi derrotado por Lecevech na disputa do título de campeão mundial em Fevereiro último).

Ao encontro assistiram milhares de pessoas que incitaram ambos os pugilistas durante o decorrer da luta.

O português Agostinho Guedes foi vencido por K. O. técnico ao oitavo assalto.

Durante o encontro ambos os pugilistas demonstraram possuir um formidável poder de soco e até o sétimo assalto, tanto o americano como o português foram atirados várias vezes ao tapete, sangrando ambos abundantemente. No sétimo assalto Agostinho Guedes, atingido por um poderoso directo ao queixo, ajoelhou-se sobre o tapete, enquanto o árbitro começou a fazer a habitual contagem. O português só se ergueu quando o árbitro contava nove e notava-se que fizera um esforço sobrehumano para prosseguir na luta. Porém, chegou ainda a atirar-se com a maior coragem ao adversário, colocando um bom soco na cara do americano. Entretanto, o sinal do «gong» anunciava haver terminado o sétimo assalto.

Pouco depois de ter começado o oitavo assalto, o árbitro mandou suspender a luta por notar que Guedes estava a lutar com inferioridade física, evitando assim que ele fosse massacrado pelo adversário, dando em seguida a vitória a Billy Fox.—(U. P.).

NATAÇÃO

Campeonatos corporativos de Lisboa

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, no estádio náutico do Sport Algés e Dafundo, a primeira fase do Campeonato Nacional de Natação (Campeonato Regional) nas três categorias, com a participação de uma centena de nadadores do distrito de Lisboa.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Benfica realizou-se hoje o enlace matrimonial do sr. Antonio Gonçalves Chaves, com a sr.ª D. Maria Delfina Reis.

EM VIAGEM

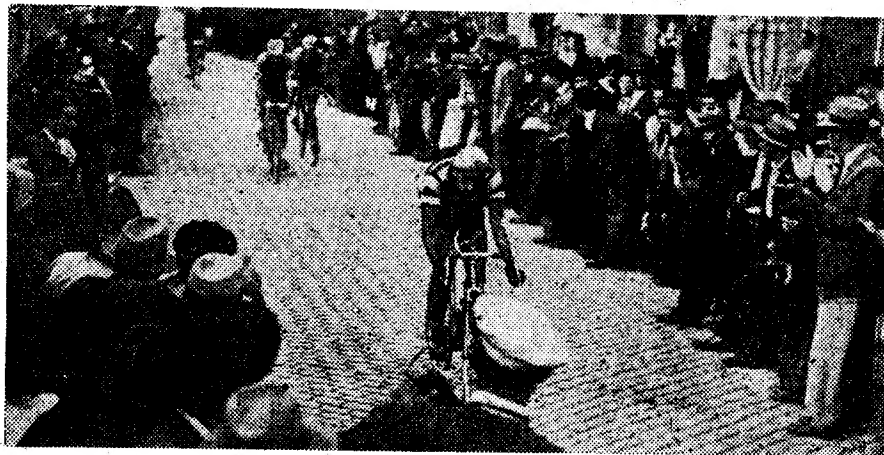
Chegou de Londres, Paris e Belgica, o sr. Bernardo Valentim de Sousa Junior, socio-gerente da Casa Sousa, do Chiado, onde foi adquirir as mais altas novidades para a próxima estação de Inverno.

A 13.ª TIRADA DA VOLTA

Os ciclistas partiram de Braga às 14 e 10

a caminho da Povoação de Varzim

onde amanhã descansam



Em Lixa, o ciclista do Sporting, Max André, passa a meta em 1.º lugar, ganhando os prémios ali instituídos

(Continuação da pag. anterior)

ciclistas só atingiram a média de 28 quilómetros...

As quedas algumas das quais graves verificavam-se de momento a momento. Choveu bastante durante muito tempo da prova, tornando ainda a estrada mais perigosa. De Chaves até Vila Pouca de Aguiar, a caravana caminhou na melhor ordem; e, caso curioso, os últimos da tabela tomaram a iniciativa dos ataques. Tanto Tulio Pereira como José Ferreira e Firmino Claudino atacaram a fundo chegando por vezes a esfrangalhar o pelotão. Este último é conhecido na caravana como o «Simbólico» porque, na etapa anterior quando ia dar-se a partida neutralizada, partiu-se-lhe o espigão do selim, e o rapaz, muito aflito, dirigiu-se ao director da corrida pedindo-lhe para esperar um pouco, recebendo como resposta que «esta partida» era simbólica... Mas por diversas razões ela não pôde efectivar-se, e deuse de ali, mesmo, a partida oficial. E Firmino Claudino saiu com uns escassos segundos

de atraso, mas com energia desusada pedalou com força e ao passar pelo carro do director da corrida disse o seguinte:—O sr. director sempre me enganou com o simbolismo! Valha-me Deus! Já não me sucede outra igual...

E depois disto, como se tivesse libertado a sua consciência de um grande peso, prosseguiu na corrida, cantando alegremente, como é seu habito.

Desde que entramos no distrito de Braga, a fisionomia das estradas modificou-se por completo. Na serra do Alvão, no ponto mais alto da região, lá está uma cruz indicando a caravana a cidade de Macara Augusta.

Não se pode dizer que a tirada Chaves-Braga fosse muito difícil para os corredores, pois não tiveram muitas subidas. A dificuldade residia apenas no caminho tortuoso e traçoado. Ao chegar-se a Braga, parecia mais uma caravana de feridos do que de ciclistas. O português Jeronimo Souto entrou na meta com o braço ao peito; Santos Martins, também do Académico do Porto, seguiu para o hospital com os braços, e as pernas escaravadas; Rebelo trazia o braço todo entapado. Quase não

ha nenhum corredor que não esteja pintado com mercuro-cromo!

Manuel Rocha 2.º continuava a ser o «rei do azar»; teve de ser retirado da máquina em braços por ter embatido contra um automóvel e ficar muito magoado. E' preciso ter de facto uma resistencia excepcional, verdadeiramente de «rocha», para resistir a este terceiro desastre e querer ainda prosseguir na competição. Falamos com ele, e a sua boa disposição manteve-se; disse-nos que, se o medico autorizasse, continuaria na prova. Acrescentando:—A Volta só acaba em Lisboa...

A luta de equipas está agora mais acesa para o 2.º lugar. João Lourenço sobe de forma, e desde que deixamos Castelo Branco pode dizer-se que é o melhor representante do Sporting. Ainda ontem se atrasou primeiramente cinco minutos, e tal não o impediu de ganhar a etapa.

O dia de descanso, amanhã, vem outra vez na melhor altura. E' preciso sarar as feridas e criar novas forças.

A etapa Braga-Povoação

Partida, às 14 e 10

BRAGA, 3.—(Pelo telefone).—Os ciclistas deixaram Braga, às 14 e 10, com os ciclistas bem dispostos para a etapa Braga-Povoação de Varzim.

Alinharam à partida quarenta ciclistas. Na avenida central de Braga aglomerava-se muita gente, desejando «boa viagem» aos concorrentes.

Desistiram mais três corredores

Não alinharam em Braga, na partida, os ciclistas Firmino Claudino, do Salgueiros, Santos Martins e Jeronimo Souto, do Académico.

Onofre toma o comando em Vila Verde

VILA VERDE, 3.—(Pelo telefone).—A primeira povoação que encontramos é atravessada em pelotão, mas Onofre Tavares segue no comando neste lugar de Palmeira.

Um pouco adiante, fora dos arredores de Braga, lêem-se estampados nas estradas os primeiros dizeres de incitamento aos corredores, especialmente do Norte.

Em Vila Verde, as ruas estão engalanadas com bandeiras do Porto e do Sporting. Os corredores passam às 14 e 33, ganhando Onofre e Custodio os dois primeiros envelopes-mistério.

Passa-se a Povoação de Bode, e o ritmo é mais rápido: continua Onofre no comando e mantém-se o pelotão.

Rebelo segue á frente em Ponte da Barca

PONTE DA BARCA, 3.—(Pelo telefone).—Na descida para Ponte da Barca os corredores recolam, mesmo os mais atrasados.

Em Ponte da Barca, os primeiros ciclistas a passarem, às 15 e 7, são os seguintes: Rebelo, Guilherme Jacinto, Rogerio Coelho, Joaquim Carolino, e logo a seguir um pelotão de 26 corredores.

Em Ponte de Lima, Fernando Moreira tem um atraso de 2 minutos

PONTE DE LIMA, 3. (Pelo telefone).—Os ciclistas galgam depressa os 6 quilómetros que separam Valdevez do Souto. Segue á frente Imperio. O corredor Fernando Moreira á saída de Arcos de Valdevez «fura», e a João Lourenço acontece depois o mesmo.

Em consequência, o pelotão da frente arranca vertiginosamente.

A passagem em Ponte de Lima verifica-se às 16 e 3, indo á cabeça Imperio, Djillali, Custodio dos Reis, Max André e um pelotão. Fernando Moreira passa com um atraso de dois minutos.

JOSE BATALHA

LACTOSE

(AÇUCAR DE LEITE)

Aceitamos encomendas para entregas a partir de Outubro

Produção de

MARTINS & REBELLO

VALE DE CAMBRA

Escritório em Lisboa:

AV. ANTÓNIO A. DE AGUIAR, 163, 2.º D.

AERO-PORTUGUESA

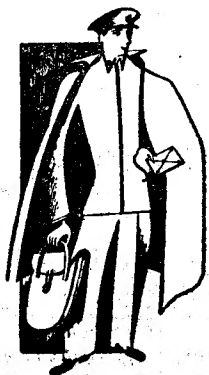
VIAGEM DIRECTA LISBOA/ALGER

6.ª feira, 5 de SETEMBRO

ACEITAM-SE PASSAGEIROS

INFORMAÇÕES:

AERO-PORTUGUESA
120, AVENIDA DA LIBERDADE - TELEFONE 3 1128
WAGONS-LITS COOK
87-C, RUA DO CARMO - TELEFONE 3 1791



O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO

CURSOS PRÁTICOS (ATEC) POR CORRESPONDÊNCIA

* GUARDA-LIVROS * CHEFE DE CONTABILIDADE * CONTABILIDADES ESPECIAIS * CALIGRAFIA * DACTILOGRAFIA * TAQUIGRAFIA * LINGUAS * ETC.

PREENCHA, CORTE E REMETA ESTE CUPÃO

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
Rua Vitor Cordon, 36, 2.º - LISBOA

Quetram encolar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matrícula.

NOME _____

MORADA _____

D2

V. Ex.ª vai para a praia?

Defenda a sua pele usando o APYROL.
O APYROL é a saúde da pele.
A' venda em todas as farmácias e drogarias

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

PALACIO PINHEL - Largo do Conde Barão - TELEFONE 6 2430

INTERNATO E EXTERNATO

Instrução Primária * Curso Comercial * Curso do Liceu

LEIARH

Sempre
fixe

EDUCAÇÃO DA MULHER

O Ateneu Comercial de Lisboa, que, há anos, instituiu o Curso de Educação da Mulher, dirigido por um grupo de competentes professores, viu esta sua iniciativa coroada de pleno êxito, e aumentada de ano, para ano, a sua frequência. Assim, resolveu manter o referido curso, que é constituído pelas disciplinas de corte geométrico, costura, bordados, rendas e filés, pintura e arte aplicada, flores; encadernação, francês, piano, rudimentos, dactilografia e estenografia.

Tem este curso, que é constituído por aulas livres, a louvável finalidade de preparar a mulher para exercer, no lar, a sua verdadeira função de dona de casa e de a dotar com uma série de conhecimentos que lhe permitam, em caso de necessidade, enfrentar as duras dificuldades da vida.

Todos os esclarecimentos são prestados na secretaria geral do Ateneu, das 10 às 14, das 16 às 19 e das 21 às 0 horas.

A VI Semana da Vela

No último dia de regatas da «VI Semana da Vela», ou seja em 14 do corrente, realiza-se, no Pavilhão da Vela, (antigo Espelho de Água) um baile dedicado aos velejadores que participaram nas provas. Para esta festa, que está a despertar o maior interesse no meio desportivo náutico, podem fazer-se marcações de mesas com quatro lugares—as quais serão respeitadas até ao dia 12—utilizando o telefone 2.6767 ou escrevendo para a secretaria da «VI Semana da Vela», que funciona na Rua das Flores, 7, em Lisboa; das 10 e 30 às 13, e das 15 às 19.

ALMOÇOS E JANTARES AO AR LIVRE



SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!

O SENSACIONAL CARTAZ DA ACTUALIDADE com as inimitáveis artistas
ROSITA PASTRAT
FLORA FUENTES
LUCI-CINDA
PEPITA DE AVILA
bailarinas, cancionistas e vocalistas
e a **ORQUESTRA OLIMPIA**
Abre às 22 horas — Servem-se cozas



Retiro dos Marialvas

Rua da Barroca, 122 a 126

Fados e guitarradas por Alice Magina, Fernanda Santos, Fernando Gasparinho, Gabino Ferreira, Carlos Mendonça e José Pinto.



LUSO

Animador Filipe Pinto
Fados por Fernando Farinha, Celeste Rodrigues, Moisés Campelos, Ilda Silva, Raul dos Santos e Adelaide Fernandes. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

Verbena Parque do Atlético Club de Portugal

Calçada da Tapada, n.º 58
Quinta-feira, 4 de Setembro de 1947

Apresentação dos queridos artistas Vasco Santana e Irene Volez nos seus variadíssimos números do Zéquinha e a Lúcia, e ainda solos de viola por Martinho d'Assunção e fados por Maria e João Pires. V. Ex. visite a nossa VERBENA, onde encontra Ordem e Seleção

V. Ex. vai hoje à Feira Popular?

Não deixe de visitar o pavilhão das Artes Decorativas, ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até às 0 horas.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1719: Nasce em Lisboa o escritor Candido Lusitano, como era conhecido na Arcádia o padre Francisco José Freire. Escreveu várias tragédias. Faleceu em Mafta, a 5 de Julho de 1773.

1866: Primeira representação, no teatro da Rua dos Condes, do drama fantástico em 6 actos «O Anjo da Meia Noite», tradução de Ernesto Biester.

1868: Organiza-se a empresa do Ginásio, com um capital de perto de setenta contos.

1918: Morre, no Rio de Janeiro, o empresário Celestino da Silva, um dos que construíram o teatro de D. Amélia, com o visconde de S. Luís Braga, Guilherme da Silveira, António Ramos e Miranda.

Atrás do reposteiro

Faleceram, no Brasil, o grande cómico Manuelino Teixeira e o actor português Oscar Soares, há muitos anos ali residente e que para ali foi com a companhia Aura Abranches.

—Regressou de Canaças, restabelecido, o actor Carlos Baptista, que ingressou na companhia do Apolo, onde reaparece na nova peça em ensaios.

—Por intermédio da agência Dubini, parte no dia 13 para Sevilha a cancionista portuguesa Candida Rosa.

—O empresário e nosso amigo José Loureiro encontra-se a descansar na sua vivenda, em Rio de Moínhos.

—Declinou um convite que lhe foi feito para trabalhar em Estremoz o artista-excêntrico lusobrasileiro Eduardo Futre.

—Encontra-se de passagem por Lisboa o actor-empresário Rafael de Oliveira.

—Não é exacto, como veio a público, que o ponto António Andrade tenha deixado de ser contratado da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Chang não pode aceder às solicitações da empresa, do Coliseu de ir ao Porto, em virtude dos contratos anteriormente firmados para trabalhar em Espanha.

—O professor Miúda, que no cinema da Venda Nova sofreu um grave desastre, saiu ontem com alta do hospital de S. José, onde continuará em tratamento como externo.

Teatro no Brasil

Oswaldo Louzada, que obteve grande êxito interpretando o papel de Finot na peça «Quando se Vive Outra Vez», que no princípio da época subiu à cena no Municipal, do Rio, está actualmente contratado no agrupamento de Mário Brasin «Comédia do Povo», que continua a percorrer os diversos Estados do Brasil.

—Eladir Porto partiu de avião para a Argentina, onde vai representar em espanhol, integrada numa companhia de Buenos Aires.

—Vai ser adaptada ao teatro a novela radiofónica de Anselmo Domingos, «Santa Teresinha», que tão grande êxito alcançou na Rádio Tamoio.

—José de Oliveira não voltará tão cedo ao Brasil, em virtude do contrato que o prende nos Estados Unidos.

—E' aguardada com interesse, no Rio de Janeiro, a próxima visita do actor português José Damas, a quem uma Emissora apresentou um contrato para escrever uma peça radiodifundida.

—Em virtude do grande êxito alcançado pelo autor Pascoal Carlos Magno, com a peça «Seremos Sempre Crianças», o meio teatral brasileiro aguarda, com interesse, a próxima peça deste autor que Alma Flora estreará, possivelmente, ainda esta época.

'TÁ BEM ou NÃO 'TA?

A revista que sobe à cena no Avenida para inauguração da época na próxima 6.ª feira

Está marcada para sexta-feira a reabertura do Avenida, o teatro dos grandes êxitos. Sob a cena a revista em 2 actos e 25 quadros «Tá bem ou na 'Tá?» original dos consagrados autores de teatro ligeiro Antonio Porto, Anibal Nazare e Nelson de Barros, musicada por Fernando de Carvalho e Frederico Valério. A montagem deste sensacional espectáculo é da «Estete», dirigida por Pinto Campos artista de rara sensibilidade que capricha sempre em apresentar as maiores novidades.

O elenco que vai interpretar a nova revista também é notável. Loura Alves, a gentil vedeta de teatro ligeiro volta a pisar o palco do Avenida, em numerosos escritos expressamente para o seu feito popular.

No elenco figuram também os nomes consagrados de João Villaret, Ribeirinho e Carlos Alves, estando o «compère» a cargo do grande cómico Alvaro Pereira, o idolo das nossas plateias.

Outros elementos que vão abrilhantar este espectáculo, são: Maria Luisa, Georgina Cordeiro, Arminda Vidal, Cacilda de Albuquerque e João Pio, 20 coristas-bailarinas, grupo de Boys e a orquestra Fernando de Carvalho.

Será um espectáculo de grande categoria e que marcará na presente época.

Recintos de diversões

As artistas Dina Teresa e Mimi Muñoz e o actor Hernani Muñoz trabalham hoje na esplanada da Boa Hora.

—Realiza-se no sábado, na esplanada do Atlético Clube de Portugal, a festa do bailarino Bel Guerra, com a colaboração dos nossos melhores artistas de teatro ligeiro.

—Amanhã, na Verbenha Oriental, realiza-se um espectáculo de Variedades com Mariana Dias, Judite Dorizini, Carlos de Oliveira e Fernanda Dália, sendo o animador do programa João Lisboa.

Desafio sensacional!

Talvez seja o ultimo dia em que o publico possa ver o grande ilusionista Chang no Coliseu

Talvez seja hoje no Coliseu o ultimo dia em que o publico veja o grande ilusionista Chang. Ele quer despedir-se do seu querido publico de Lisboa, revelando-lhe os mais graves e fabulosos segredos de magia, em virtude de amanhã, conforme foi reptado, se meter, algemado, no caixão da morte, especialmente construido á vista do publico! Ele teme a prova! Chang vai desafiar a morte. Quando se abrir a caixa, estará lá dentro um corpo inanimado! Hoje e amanhã dois espectaculos sensacionais. Preços populares.

LISBOA E' QUE DECRETOU QUE FOSSE

A FEIRA POPULAR

O SEU MAIOR, O SEU UNICO DIVERTIMENTO!

A grande roda — A fenomenal Montanha Russa — A Ribeira Misteriosa — O Castelo Misterioso — O Comboio Fantasma — A Auto-Pista — O Watter-Chute e tantas outras atracções, todas á altura dos maiores Luna-Parques da Europa

JANTE NA FEIRA
LISBOA NÃO TINHA ONDE PASSAR O VERÃO

A FEIRA POPULAR

RESOLVEU O PROBLEMA E POR ISSO LISBOA INTEIRA VAI LÁ TODAS AS NOITES

SELECÇÕES de AGOSTO



SAIRÁ AMANHÃ

A GUERRA SECRETA DOS CENSORES
CONTRA OS ESPÍOES
O ÊXITO PELO TRABALHO
LUÍS MÓRQUIO, APOSTOLO DA CRIANÇA
ORAVA AO DEMÓNIO

30 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso COMPRE O SEU EXEMPLAR

DISTRIBUIDORES

Livraria Bertrand — Lisboa

Livraria Internacional — Porto

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta um friso de atracções internacionais, com
TRIO BOVES-AGRAZ
ATLANTIDA
LITA-ANHEL
MARY-MELY
ROSITA ARENAS
ASSUNCION ALBENIZ
MABEL VALENCIA
INEZ GIMENEZ
Abertura às 22 horas

GINASIO HOJE
Tel. 20556 às 21 e 45
A hilariante comédia portuguesa

Sebastião, o Desejado

Grande sucesso com HORTENSE e ASSIS
50 % de desconto a todos os trabalhadores sindicalizados e a suas famílias

VARIEDADES

HOJE - às 21 e às 23 - HOJE
Êxito clamoroso da sensacional peça
CIUME
Numa maravilhosa interpretação de
MARIA LALONDE e **RAUL DE CARVALHO**

MARIA VITORIA Telefone 31740

Última série de representações da revista das mil gargalhadas
Em 2 Sessões - As 20,45 e 23 horas

SALADA DE ALFACE

com Carmencita Aubert, Carlos Lea no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes e Octávio Matos á frente dum grande elenco

«SEMPRE FIXE»

Leiam o jornal humorístico

URCA FEIRA POPULAR

Tel. 70178

O recinto mais aprazível da Feira Popular
Apresenta Hoje e todas as noites, a partir das 22 horas

As Melhores Atracções Internacionais
com a famosa ORQUESTRA

TAVARES BELO

SERVEN-SE CEIAS

BREVEM NIT: SENSACIONAIS «STREIAS»

Pavilhão Português

As 21,30 - O PROGRAMA DUPLO

O SUPER-HOMEM

Um êxito de gargalhada com DANNY KAYE

A JORNADA DO MEDO

com ORSON WELLES e DOLORES DEL RIO

EDEN TANGER

Filme dramático com Maria

Montez, Roberto Paigo

e Sabu

«Matinées» diárias

CONDES Capas Negras

com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro

As 21,30 Telef. 22523

«MATINÉES» DIÁRIAS

PROGRAMA DUPLO

O SUPER-HOMEM

com Denny Kaye

A sete milhas do Inferno

com James Craig

NO TERRAÇO:

Vivian Austin em

MARIPOSA AZUL

Basil Rathbone em

LABIOS QUE MATAM

PREÇOS POPULARES

REX A ÚLTIMA ESPERANÇA

A MULHER DAS 7 LUAS

TERRASSE Sempre em meu coração

Telef. 28917 - A's 21 e 23 Cruel é o Meu Destino

CASINO De Amor também se morre

ESTORIL com Charles Boyer

VIDA Literária

UM DOMINGO NO RIBATEJO

No Monte do Escatelar

por MARIA ARCHER

Nos fins do século passado ainda o veraneio dos lisboetas se fazia no Ribatejo. As famílias ricas da capital, quando o calor apertava, despachavam criadas e malas em carroções, apinhavam-se nas carruagens de bojo viajeiro e abalavam para as sombras e verduras de Sacavem, de Vila Franca, da Alhandra, de Salvaterra. Veio depois, já neste século, a moda dos banhos de mar. Lisboa estendeu um braço no sentido do Atlântico, e fez-se então, sobre o agro, arido e salgado pelo vento do oceano, o rosário turístico das povoações da linha de Cascais. Fixou-se na linha de Cascais o veraneio dos lisboetas. No correr dos anos, a estrada que sai de Lisboa a caminho do Ribatejo passou a servir uma região em que se ia desenhando um novo perfil paisagístico, e fabril. A região que contorna Lisboa a caminho do Ribatejo é, hoje, uma das nossas grandes concentrações fabris.

A estrada, entre Vila Franca e Vila Franca, foi bordejada de fabricas, edifícios grandes, modernos, repletos de maquinaria, arcaboiços novos em que se sente latejar o poder dum dinheiro novo.

Em Vila Franca, rumo ao Escatelar, passa-se o Tejo numa jangada e vira-se ao Sul. Desaparece, de chofre, a paisagem fabril. Chão arenoso de lezíria, arrozais, vedações de arame farpado para o gado bravo, dentro em pouco as manchas florestais dos sobreiros, anunciadoras do Alentejo. As mulheres já usam o chapéu preto sobre o lenço garrido. Já ninguém diz «uma quinta», como no Norte do Tejo: as grandes fazendas são aqui conhecidas por «herdades».

A estrada, entre Vila Franca e Samora Correia, é um traçado feito à regua. O automóvel galga-a de corrida. Uma hora após Vila Franca vamos branquejar, sobre um outeiro de suave recorte, as vastas paredes do «monte» do Escatelar. Subimos a encosta, entramos no terreiro do «monte», e, subitamente, numa mutação de magia, sentimo-nos transportados a um mundo que já não é deste mundo. O «monte» do Escatelar parece-nos uma propriedade feudal, o seu lavrador um rico homem do Sul do Tejo.

E torno da casa senhorial a paisagem é deazinheiras, sobreiros, searas de trigo e arroz, pastagens para o gado bravo. Terras do «monte» que estendem com o horizonte, direito de senhorio que mal se consegue abrançar com os olhos. Não se vê uma casa que não seja da casa. O «monte», no seu conjunto de casario, o «monte», a casa agrícola dum só lavrador e para uma só propriedade, estende-se tão vasto que lembra uma aldeia. Capela, escola, barbeiro, mercearia, fanqueiro, casa comum de diverções, acompanham as longas enfadas de moradias de ganhões. Mais afastado, o casario em que habita, dois meses no ano, o pessoal contratado, em regiões mais povoadas, para vir trabalhar nas grandes fazendas agrícolas. Num lado e outro os enormes celeiros, os depósitos das máquinas, as dependências necessárias à lavoura. Perto da casa senhorial, o tendeiro do gado bravo, com seu palanque coberto para uso dos convidados.

A moradia do lavrador, neste «monte» como em muitos «montes» alentejanos, conserva o cunho tradicional. Casa vasta, com muitos quartos, comodas para muita família e muitos amigos. Criador de gado bravo, que é o luxo maior da lavoura estremenha, o lavrador ornamenta o atrió da sua casa com atributos tau-rinos. Na cimalha da bela lareira de azulejos há tachos de arame reluzente e peças antigas de cobre. O proprietário habita na cidade e só vem uma vez por semana ao «monte» mas a casa está preparada para a comodidade moderna, luz eléctrica, telefone, água canalizada, luxos tão discretos que nem se impõem mas que, nas longas dum «monte», representam o mesmo que ter forrado a folhas de ouro as canalizações.

Estamos a uma hora de Vila Franca. Nesse dia de domingo o lavrador do Escatelar recebe em casa cinquenta pessoas. Dá de almoçar a cinquenta pessoas em mesas cobertas de toalhas iguais, de pratos e copos iguais, e talheres de prata que chegam a todos. A mesa é servida por raparigas vestidas ao uso da região, um lenço amarelo na cabeça, um aven-

tal garrido á cintura. Entre os convidados está o embaixador e a embaixatriz da América.

Findo o almoço o lavrador abre o seu tendeiro para que os amadores tauromáquicos experimentem as forças em frente dos novilhos bravos; os seus campinos, erguendo altas varas de choupa na ponta, a flamula verde do barrete a bailar ao compasso da montada, trazem o gado negro, o gado bravo, entre um formoso grupo de bois mansarrões, em corrida que a nuvem de poeira assinala através da planície, o lavrador tem criados que dançam para nós, esse estranho fandango do Ribatejo que parece uma dança de escravos, bailado tradicional que é a estilização duma atitude máscula de desafio—dois homens de expressão fechada, um em frente do outro, batendo na terra dura os seus pés de ferro e olhando-se em inimigos; o lavrador tem criados e criadas que cantam, para nós, as canções peculiares da região, que dançam, para nós, os bailados rústicos da lezíria, quarenta pés descalços, dedos nus que batem forte na terra dura com um som de ferro a cair no chão. Há, em volta de nós, centenas de pessoas que vivem da terra, e todas elas dependem no todo ou em parte do lavrador de Escatelar, todas elas vivem da terra e sobre a terra de Escatelar. Todo aquele mundo rústico é um feudo do lavrador, de rico-homem do Sul do Tejo. O feudo dum senhor que as crianças vêm ver de perto com olhos de adoração: —Deixem-me chegar ao pé do sr. António Feliciano... —diz-me um miúdo de três palmos. Dou-lhe passagem.

—Tu conheces-me?—pergunta-lhe o lavrador. —Ata não! —Quem é o teu pai?

PUBLICAÇÕES

«Guia Oficial dos C. T. T.»

Publicou-se mais um numero, o de Setembro, do «Guia Oficial dos C. T. T.», que encerra preciosas indicações para todos aqueles que precisam de utilizar os serviços dos correios, telegrafos e telefones.

Este numero abre com algumas páginas em que se insere a reportagem da visita das delegações argentina e brasileira ao XII Congresso da União Postal Universal, o relato de uma interessante conferência do sr. dr. Fernando Eloi sobre a «Inviolabilidade das correspondências e do segredo profissional», bem como algumas notas de curiosidades.

—E' aquele, ali na azinheira...

O grande sonho dos ganhões é serem feitos. Sabem que houve outras gerações de feitores com sorte, que deixaram uma geração de filhos proprietários. Os pequenos proprietários, á força de trabalho, de poupança, de casamentos escolhidos, com o sacrifício duma vida inteira e o concurso da família inteira, deixaram uma outra geração de filhos proprietários de herdades, e destes saíram os fundadores das grandes famílias de grandes lavradores a quem e além Tejo. E' que as famílias dos grandes lavradores não são, como muitas famílias de grandes industriais ou comerciantes, castas sociais estabelecidas em ascensão rápida, com a subida do degrau duma unica geração humana. Não são novos-ricos. As famílias dos grandes lavradores de a quem e além Tejo, formaram-se no correr dos séculos, como uma verdadeira aristocracia da cultura da terra, como a aristocracia viva que substituiu, neste século a moribunda aristocracia do sangue que fez, outrora, a conquista da terra.



Duas figuras do teatro de Shakespeare que desafiavam a imortalidade. Na sua beleza dramática, concentram-se todos os problemas humanos

A' bela memória de Afonso Lopes Vieira

EM S. PEDRO DE MOEL

Diante da linda Casa
que ali está rezando ao Mar,
a saudade sempre em brasa
pôs meus olhos a chorar.

Excelsas horas passei
na florida alpendurada,
e olhando-a agora rezei...
Rezei... chorei... e mais nada...

25-Agosto-947.

ARTUR LOBO DE CAMPOS

O PRETO NO BRANCO

Casa d'Orates

No jardim do Manicómio há um tanque de pedra com um repuxo. Os doidos mansos passeiam por entre os renques de buxo do vasto quadrilátero, obra dum Le Nôtre provinciano, espécie de cerca conventual calma e discreta, onde não chegam os berros do pavilhão dos furiosos que é distante. Os orates têm um ar pacífico e correcto. Passeiam, fumam, conversam. Porque não usam qualquer fardamento e vestem como o comum das pessoas, dir-se-iam pequenos burgueses empregados públicos ou lojistas modestos, passando pacatamente para fazer a digestão das refeições.

Eu sempre tive «um fraco» pelos malucos. Como tinha licença do director, misturei-me com eles e fui metendo conversa com um e outro. Afinal eram, na sua maioria, pessoas bem, amáveis e tranquilas. Nunca pensei que o clima duma casa de doidos fosse tão aceitável e correcto como este. A frequência de qualquer café de Lisboa é muito mais irrequieta e barulhenta. E as ideias e frases que se trocam entre os frequentadores estariam muito melhor dentro destes muros.

Ora estava eu a conversar muito tranquilamente com dois internos quando, duma porta que dava sobre a cerca, vejo sair outros dois sujeitos que se dirigiam atraz um do outro para o tanque. Tanto os meus interlocutores como estes dois não tinham em si qualquer coisa que despertasse a atenção. O que vinha á frente era um homem alto, forte, muito moreno e, em perfeito contraste com ele, o que o seguia, era um rapasola rechonchudo e baixo, tipo nórdico, face branca e rosada e olhos claros. Apenas notei que o primeiro levava na mão um chapéu-coco alvado, de grandes abas e dum formato que já se não usa. Os meus interlocutores, vendo os recém-chegados olharem um para o outro e sorriram, divertidos.

Um deles disse: —Lá vão eles outra vez! Não desistem da experiência...

O outro encolheu os ombros desdenhosamente e comentou:

—Então que quer você!... São malucos, coitados...

Eu achei curioso aquele desdenho e dei-me em reparar nos actos dos dois sujeitos... Esquecia-me dizer que o tanque de pedra estava vazio e que ambos saltaram para dentro dele. Um ficou junto da borda do tanque onde se via uma espécie de chave de ferro que servia, como logo verifiquei, para pôr o repuxo a funcionar. O outro dirigiu-se para o centro do tanque onde estava a agulheta de metal amarelo por onde esguichava a água. Chegando lá, abaixou-se e meteu o bico metálico dentro da copa do chapéu-coco que agarrou fortemente com as duas mãos de cada um dos lados da aba. Depois do que gritou para o outro:

—Vá lá a ver agora! Não abras tudo... Uma, duas, três!

O companheiro deu uma volta á chave. Senti um ruído de água que se solta. Um momento vi o do centro agarrado com força ás abas do chapéu puxando-o para baixo. Mas foi só um momento. A água espirrou com furia, o coco voou pelos ares, a coluna líquida elevou-se triunfante e o operador ficou como um pinto. Os meus interlocutores riam. Mas os outros não desistiram.

—Vai lá tu agora!—disse o do centro para o da borda, que fechara a água. E, efectivamente, revesaram-se. Repetiu-se a cena. Coube a vez ao outro de ficar encharcado. Então um dos que falava comigo, explicou-me:

—São completamente doidos! Passam nisto horas! Querem impedir a água, que tem muita força, de subir, com a copa do chapéu-coco. Conseguem-no dois, três minutos mas depois é o que se vê... Já não têm conta os chapéus-coco furados, reventados... Mas não desistem... O director consente-lhes o exercício porque sempre se ducham a eles próprios... E as famílias para os entreter trazem-lhe todos os chapéus que podem apanhar ao ferro-velho.

Eu admirei-me sinceramente de ver um doido a discutir com tanto acerto e interroguei-o:

—V. Ex.ª é doente? —Não, não sou. Sou físico... Ando a fazer estudos sobre a densidade dos líquidos e o equilibrio das misturas. Estou em via

(Continua na pag. seguinte)

Assinaturas de Verão

10 dias	8\$00
20 »	16\$00
30 »	24\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, terras ou campos abrem-se desde lá, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

QUINTA DA PARADA
VINHO VERDE LEVE
AO PALADAR

LIVROS e AUTORES

Investigação

A ARTE LITERÁRIA NA IDADE MÉDIA

por Narciso de Azevedo

Não se publicam muitos destes livros entre nós. Não se trata de vulgar erudição anedótica, ou de pormenores, por vezes, somenos com que se enchem numerosas páginas, que se tornam fastidiosas. Narciso de Azevedo é um investigador sério, no género, talvez, de Hericulanio, que tem o culto da literatura da Idade Média. Cada um dos capítulos da sua obra, se não é uma descoberta, é uma novidade, de tal maneira ele explica, comprova, documenta, os seus tesouros de erudição. «A Arte Literária da Idade Média» apresenta onze estudos. Talvez que a reprodução dos títulos aguce mais a curiosidade do leitor, do que o comum elogio, apesar de ser justíssimo para esta obra. São eles: «A Arte Literária na Idade Média», «O Misterioso Cantar de D. Dinis», «O Canto da Mulher», «As Três Graças nos Trovadores Galego-Portugueses», «Uma das mais belas cantigas de Amigo», «A mais notável Cantiga de Mal-Dizer», «Sobre a origem de Alba», «O Chi-King e os Canções Medievais», «Origem Medieval de uma Quadra Popular», «Fernão Lopes, Criador do Estilo Pictural», «Influência de Apolônio de Rodas nos Lusíadas», e «Origem do mais notável soneto mirandino».

Todos estes capítulos são palpitantes de curiosidade. Narciso de Azevedo tem um estilo fino e elegante, filtrado de clareza mental, que se torna uma verdadeira sedução. Mas o que mais interessa na obra são as revelações que trás a ferro, em matéria que, vamos lá, não está ainda muito elucidada.

«A Arte Literária da Idade Média», dum labor probo e de valiosos conhecimentos, deve colocar-se ao lado dos estudos da saudosa Carolina Micaelis de Vasconcelos.

ROMANCE

«DOIS MUNDOS NUM PALMO DE TERRA»

por Vicenzo Spinelli

Trata-se dum romance simbólico e algo estranho. Talvez que Vincenzo Spinelli nos quisesse dar uma imagem do Mundo moderno. Criou um aglomerado humano, separado por um placido rio. Dum lado, vivem cristãos, do outro, judeus, com costumes e doutrinas diferentes. O mais bizarro ainda é um homem

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

de descobrir uma coisa de enorme alcance. Venha aqui ao meu quarto... disse-me ele. Acompanhei-o. Sobre uma mesa estavam copos altos e um galheteiro com azeite e vinagre.

O sujeito deitou água num copo quase até aos bordos. Depois do que acabou de beber, com azeite. O azeite ficou ao de cima—como é seu velho costume.

—Trata-se de evitar isto senhor! O azeite tem a mania de ocupar uma posição que lhe não pertence. Ao de cima d'água só deve andar a Verdade. Isto como vê tem um largo alcance simbólico e moral. E tem no também prático. Se eu conseguisse alterar a lei das densidades ganho uma fortuna... declarou-me ele.

—E espera conseguir-lo?—indaguei, intrigado.

Ele fixou-me, com simpatia. Olhou em torno como quem se prepara para fazer uma revelação em confidência e disse:

—Eu ao senhor digo-lhe. O sr. é uma pessoa simpática e não vai revelar o meu segredo. Pensei em usar processos mecânicos; prender por exemplo as moléculas de azeite com linhas no fundo dos recipientes. Mas era dispendioso e demorado. Descobri melhor e por acaso. Já o Galvani foi por acaso que descobriu a electricidade e Faraday o electro-magnetismo. Descobri o comando pescada cozida com batatas!... O habito do azeite se misturar com o vinagre no prato é que me serviu e me guiou na descoberta! E, aproximando-se do meu ouvido, confidenciou-me:

—Para que o azeite vá para baixo basta por vinagre no fundo dos copos!... Entende?

—Perfeitamente—concordei eu.—E' incrível que ninguém se tenha lembrado disso até agora... Felício V. Ex.ª...

Mas foi saindo do quarto e do Hospital á cautela—para a companhia e convívio daqueles com cujas manias já estou mais habituado.

RAMADA CURTO

que abre um talho de carne de porco, em frente da sinagoga, facto que determina uma violenta reacção dos israelitas. *Dois Mundos Num palmo de Terra* pretende, porventura, dar-nos uma perspectiva da vida actual, em determinadas coordenadas geográficas, e, ao mesmo tempo, analisar os problemas principais que agitam e entrecrocão, moral ou materialmente, a humanidade.

A obra é bastante complexa, porque nela se reflectem os géneros mais diferentes desde o dramático ao sarcástico. Ouve-se o seu grito humano, as páginas finais, nas quais vemos Ruben Nathan, contemplando um por de Sol de ouro sobre a Terra do ocidente, é uma imagem que se compreende. Na alma ansiosa do personagem parece que desce uma benção pacificadora. Talvez ele não tenha perdido a fé, aguardando nova jornada do destino.

ESTUDOS

«PERSPECTIVA DE LITERATURA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX»

Estão agora em moda as obras em fascículos, mesmo quando o tema não tem suficiente superfície para uma extensa viagem literária, o que não sucede, evidentemente, a esta «Perspectiva da Literatura Portuguesa, no Século XIX», dirigida e prefaciada por João Gaspar Simões. Temos presente o primeiro tomo, que nos apresenta quarenta e oito colaboradores, as considerações do romancista do *Panama*, e três estudos, um de Delfim Santos sobre Silvestre Pinheiro Ferreira, um segundo, de Vitorino Nemézio sobre Almeida Garrett, e um terceiro, que prossegue no próximo numero de António Salgado Junior acerca de Castilho.

A ideia mater desta publicação como se depreende do prefácio é fazer analisar por umas tantas figuras do século vinte, os seus pais literários do século dezanove.

Devemos dizer que esta obra é de um real interesse, mas que não deve ser feita de afogadilho. No estudo sobre Garrett era de desejar mais folego. Vitorino Nemézio, por exemplo, com o seu talento e a sua cultura, podia ter-nos dado obra mais profunda, situando o modelo na sua época, pormenorizando os seus pontos de vista interpretativos, e imprimindo á sua apreciação, não o fulgor efemero de um artigo de jornal, mas uma apreciação de filosofia crítica, que, evidentemente, podia não ter a grandeza dos estudos dos enciclopedistas, já não dizemos á sombra de um Diderot, mas do nosso contemporâneo De Monzie.

No prefácio, Gaspar Simões um pouco hermeticamente, joga com as palavras *Perspectiva* e *Panorama*. Merecia a pena? Um título—é um título. Seria antes para desejar que ele tivesse traçado, afinal, as linhas gerais da perspectiva literária do século dezanove. Justifica Gaspar Simões porque lhe faltam alguns colaboradores: uns foram postos de parte porque «pelos factos de serem geralmente amados, nem por isso ofereciam a garantia de uma independência de espirito e de uma originalidade de pensar, principais títulos a ter em mente quando se consulta a opinião literária de uma época (etc.)» E mais adiante: «E' certo que faltam aqui escritores, cuja ausencia, somos os primeiros a lamentar. Não haverá outros que ficaram de fora? Evidentemente, numa publicação desta natureza não se devem escolher, apenas, os simpatizantes e afins, só porque o são. Procuram-se, imparcialmente, os melhores, seja qual for o campo e as discrepancias literárias que nos afastam deles. O contrário é a «igrejinha» ou o «conventículo». Nós, por exemplo, se acometêssemos um trabalho da grave responsabilidade da *Perspectiva Literária Portuguesa no Século XIX*, o primeiro nome que incluíamos, no elenco dos colaboradores, seria o de Gaspar Simões.

Gravuras em madeira do ilustre pintor Abel Manta. Edições Atica

ETNOGRAFIA

DANÇAS REGIONAIS

E' um livro precioso do folclore nacional.

Neste pequeno volume, editado com gosto e ilustrado com desenhos de Guida Otalini, reúnem-se a melodia, os versos e os esquemas coreográficos das danças nacionais. Trata-se de um autentico florilegio, em cujo prefácio se nomeiam todos os bailados regionais. Entre outros: viras, malhões, chulas, tareios, vareiros, verdegares, canifhas-verdes, verde-gaios, bailaricos, habas verdes, farrapeira, tirana, fandango, saias, corridinhos, mandadores, modos de balhar, carvalhosa e passeado, preto, velho e serra, pastorinha, vilão e lambão, estalado, raspadinha, sarilho, moda de dois passos, redondinho, marcadinho, puladinho e contradança, baile do despique, paspalhão, anda á roda, pelo mar abaixo, condessa de Aragão, frade capucho, padeirinha e caxi-caxi—danças, jogos e modas de roda, que variam de região para região, utilizando trajos típicos próprios de cada um, bem como musica e versos característicos.

«Danças Regionais» dá-nos a partitura e o libreto de muitas dessas danças, fazendo ainda a sua história. Edição do Commissário Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina.

TECNICA

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ELECTRICIDADE

do engenheiro Paulo de Barros

O engenheiro electrotécnico Paulo de Barros publicou agora, em separata da revista «Industria Portuguesa» o seu magnifico trabalho intitulado «Algumas considerações sobre Electricidade». Quer-nos parecer que o ilustre professor, autoridade indiscutível na materia, nos deu uma obra de apreciavel valor, preciosa pelos ensinamentos que encerra, e inovadora, até mesmo audaciosa, pelos pontos de vista que apresenta. O problema da electricidade, essa força vital, digamos, dos tempos modernos, cuja importância cresce, avassaladoramente, é estudado, pormenorizadamente, no que se refere ao aspecto nacional. O engenheiro Paulo de Barros situa o problema com exactidão, determinando pela análise dos elementos qual o melhor caminho a seguir. Técnico que sabe e investiga, o autor, com flagrante realidade, apresenta factos e soluções que muito importa conhecer no momento, em que o nosso País está laborando no aproveitamento da sua energia electrica.

Tem especial interesse, neste trabalho, os capítulos referentes á «Hidroelectricidade do Zezere», «Hidroelectricidade do Cavado», «Transporte de Energia e Interligação das Centrais» e o «Futuro das Centrais Térmicas».

O engenheiro Paulo Barros concluiu «Algumas Considerações sobre Electricidade», dizendo:

«O programa completo da electrificação tem de abranger as centrais e a rede geral: porque, se a rede, por si só e como é obvio, não interessa, as centrais sem rede geral não permitem resolver o problema, porque as disponibilidades energeticas não encontram escoamento, nem bom aproveitamento. Por isso o problema é um só, não pode ser resolvido parcialmente, e urge, a bem da economia nacional, iniciar a execução da segunda parte do programa». E mais adiante: «Convém fixar um plano de construção de centrais hidro-electricas, definindo as que devem ter prioridade pelas suas características tecnico-economicas».

A doutrina não pode ser melhor.

Traduções

A HERANÇA DO TIO

de Mark Twain

Acompanhado por um interessante prefácio, onde se analisa a tragédia de Mark Twain, um escritor inconformista, que os interesses materiais acabaram por domesticar, foi agora publicado um interessante livro de novelas, que tem por titulo a de maior extensão: «A Herança do Tio». Não nos quer parecer que o notável escritor americano tivesse ou defendesse

qualquer conceito social. Como tantos, em todas as latitudes, esboçava para ganhar a vida. O que ele fez, na sua improvisação genial, foi deixar-nos uma obra movimentada, viva de figuras e de acontecimentos, de feição realista, e temperada por vezes dum humorismo que era, talvez, vitalmente uma reacção ao meio ambiente. Em frente da tragédia humana, uns choram; outros riem. São duas modalidades de sensibilidade, mais próximas do que parecem, apesar de tão diferentes expressões.

Este livro de contos «A Herança do Tio» é duma leitura substancial. Algo de novo, apesar de já tantos anos terem passado sobre a existência do escritor. Twain lê-se hoje, como ontem. A morte não lhe apagou a obra. Resiste ao tempo mesmo sem o seu autor. Não são muitos os casos semelhantes. (Claridade).

A ALEGRIA DE VIVER

de Zola

Ainda se lê Zola? Nunca mesmo se deixou de ler. Dir-se-á até que nestas épocas, o gosto pela sua obra admirável revive com mais intensidade. O chefe da escola realista continua a ter na série grandiosa dos Rougon Macquart o seu melhor monumento. São centenas as figuras, cada uma com o seu simbolo, a sua tara, o seu destino, o seu instrumento de trabalho. Num momento em que Zola era acusado de escatologia—que era; afinal, verdade extrema—escreveu «La joie de vivre», dos seus mais belos romances, banhados de sol, em que a vida canta, triunfante.

Em tradução de Coriliano Leite, e-lo agora publicado, com o título «A Alegria de Viver», pela editora Guimarães.

Evocações

IN-MEMORIAM

Moreira de Sá

Numa merecida homenagem, foi agora publicado o «In Memoriam», do ilustre musicólogo, professor e escritor Moreira de Sá. Figura notável de artista, Portugal deve-lhe muitas manifestações de beleza espiritual. Foi um devotado cultor da musica de camara; regeu inumeros concertos, onde apresentou em primeiras audições peças famosas, e ensinou dezenas de alunos, bem como as grandes massas no culto das supremas harmonias. Vivendo no Porto, o seu nome irradiou por todo o país e alcançou o estrangeiro. A sua ciencia musical, a austeridade do seu carácter, a gravidade do seu talento, deram um homem exemplar. Neste «In-Memoriam» perpassa a sua vida brilhante, aureolada de triunfos. São muitos, os que se referiram ao glorioso mestre ou agora o evocam. Entre outros, Viana da Mota, Guihermina Suggia, Pablo Casals, Ivo Cruz, Elisa Baptista de Sousa Pedrosa, Fernando Arbós, Afonso Lopes Vieira, Agostinho de Campos, Antonio Arroio, Trindade Coelho, Teixeira Lopes, Vila Moura, Aarão de Lacerda, Luis de Magalhães e muitos estrangeiros. Edição Tavares Martins.

Bailado das Sombras

Baila a noite numa brisa

Que vaivem,

E bailam os cortinados do meu quarto também...

Bailam para cá e para lá,

Numa ansia rítmica,

Numa ansia de quem palpita;

...E os cortinados do meu quarto,

Parece que vida têm...

Dansam, dansam sempre sem parar,

E na sombra da noite,

Através as cortinas,

Eu sou a sombra que desvanda ao longe,

E tu, outra sombra

Que me queres bem...

E as cortinas do meu quarto,

Dansam, dansam,

E ora vão, ora vêm...

Murmuram, balouçam,

Ora subindo, ora descendo,

Ora saltando inquietantes,

Ora repousando serenas

Ou trementes,

Como se algo têm!

A noite é escura...

Tudo é silêncio,

E a minha sombra de mulher

Tem fulgurizações caprichosas

Das ondas destas rosas,

Entrelaçadas com muito malmequer!

E as cortinas dansam, dansam;

E os teus cigarros na escuridão

São a luz da tua boca

Quando acendes e lhe dás chama,

Deixando o nosso segredo na imensidão!

E as cortinas do meu quarto,

Ora vêm, ora vão...

E esses bailados são como inocentes carícias

Que tu me enviassem com as tuas mãos!

E elas dansam, dansam,

E não se cansam,

Como um glissando,

Ora subindo, ora descendo...

E as nossas sombras

Agora enlaçadas,

Não se sentem fatigadas

E despedem-se em vão.

E bailam as cortinas do meu quarto,

Ondulantes, cheias de alma, cheias de graça,

Como se tivessem coração!

E elas dansam, dansam,

E ora vêm, ora vão...

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

35\$00

E' o preço de cada metro de mousse estampado «ALTEX» á venda no BARATEIRO DAS PICOAS JOSE PLACIDO

Rua das Picoas, 28-30—Tel: 45539

LANCIA

RELOGIO DE CATEGORIA

A' BEIRA DO IMPREVISTO

As cousas muito fáceis geralmente têm o valor das surpresas que vêm nos «brinquedos» das crianças. Só duram enquanto nos distraem. Depois...

Para falar aos pequeninos, sem os fatigar, a melhor maneira será abrir-lhes uma fresta para o maravilhoso, de modo que possam ver o que não existe.

No amor das mães, sente-se que não há caminhos pedregosos para a felicidade dos filhos.

O egoísmo e a avareza andam sempre de mãos unidas, excepto quando vão ao mercado e fingem que se desconhecem.

Há quem queira ser corajoso, no seu leito de dormir.

As heranças dos ricos nunca chegam a ser bem divididas, porque todos os herdeiros se declaram roubados.

Na «beira das vaidades», tudo muda de forma, excepto a timidez e a vergonha.

Para dormir sossegadamente, convém adormecer primeiro a consciencia.

Certos pensamentos vem-nos á cabeça, inesperadamente, como os saltadores nas estradas desertas.

Há pancadas no nosso coração que se destacam das outras, por não baterem para a vida, mas sim para a morte.

Na casa em que habitamos, no quarto onde dormimos e no gabinete onde trabalhamos, ouve-se a cada passo, o tic-tac dum relógio que repete as horas que nós já vivemos.

Na velhice, reconhecem-se os erros da mocidade. — «Se fosse agora...». Nós somos que nos enganamos, perdendo-nos no caminho. Aos vinte anos, cada ilusão é um candelabro de sete luzes e o que

a inspiração nos segreda vale mais que a experiencia e a tarda reflexão.

Os nossos vícios têm um brilho especial que nos cega, de forma que nos entregamos ao seu doce jugo, na suposição de que conquistamos uma liberdade maior.

O misterio é muitas vezes o receio de ver a verdade.

Para bem contar um segredo, é necessário saber guardá-lo, meses e anos.

No primeiro abrir de olhos, as crianças recebem já uma primeira comunhão.

Os coíres fortes não têm segredos, a não ser para os que têm medo das suas prodigalidades.

A historia dum povo não se lê como os outros livros, visto que está cheia de erratas e de passagens obscuras.

Nos lábios que não mentem, a verdade tem três brilhos — o da pureza, o da sinceridade e o da simplicidade.

A justiça e a clemencia tem de conservar-se tão vizinhas uma da outra como a espada da bainha.

Quando a colera nos domina, as palavras que proferimos são cegas como os morcegos.

Há um dialogo que nunca terá fim — o da mulher e do espelho.

Diz-se que as apparencias enganam. Se assim não fosse, o mundo nunca se deixaria descobrir e nós andaríamos dentro dele, ás apalpadelas.

A autoridade e a liberdade, se sustentam a mesma doutrina, raramente se entendem nas conclusões.

GLAUCIAS

Artistas de cinema

Rita Hayworth não se reconciliará com Oscar Orson Welles

NOVA YORK, 3.—Depois de uma viagem pela Europa, que durou cinco meses, regressou ontem a esta cidade a artista de cinema Rita Hayworth, que declarou aos jornalistas que não há possibilidades de reconciliação entre ela e o seu marido Oscar Orson Welles, apesar de ter viajado a bordo do transatlântico «Queen Elizabeth» com o nome de senhora de Orson Welles, dizendo que tal fora devido ao facto de ser esse o nome que consta do seu passaporte. — (U. P.).

Tyrone Power partiu para a Africa do Sul

HOLLYWOOD, 3.—O conhecido «ás» do cinema Tyrone Power partiu hoje para a Africa do Sul, numa viagem de boa vontade, mas não o fez sem que primeiramente a conhecida estrela cinematográfica Lana Turner, pela qual se diz estar enamorado, lhe desse um beijo de despedida. — (U. P.).

Aeroporto da ilha do Sal

O bimotor que deve partir, na próxima sexta-feira, para a ilha do Sal, com uma tripulação comandada pelo piloto-aviador Maia Loureiro, a fim de estudar as condições da abertura ao tráfego aéreo comercial internacional do aeroporto daquela ilha, fará escala por Casablanca e Port-Etienne.

A amizade é o balsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVERSARIA DA MODA

Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

UM tufão sobre Ontário

causou grandes prejuizos

ONTARIO (Canadá), 3.—Esta cidade voltou a ser varrida por um tufão que causou novos e importantes estragos materiais, em consequência do vento ter alcançado a velocidade de 115 quilómetros por hora.

Morreram 3 pessoas e 39 ficaram feridas. Os estragos causados nas plantações de tabaco elevam-se a mais de três milhões de dólares.

A mesma cidade tinha sido também assolada no sábado findo por um outro tornado, que causou a morte a uma menina de 12 anos e ferimentos em 23 pessoas. — (U. P.).

As russas casadas com ingleses

não sairão da União Soviética

LONDRES, 3.—As esposas russas dos subditos britânicos continuarão na Rússia e não poderão reunir-se a seus maridos na Grã-Bretanha. Tal é a última informação dada pelo vice-ministro dos Estrangeiros soviético, André Vyshinsky, sobre o caso, que foi objecto de representações do Ministério dos Estrangeiros britânico. O proprio ministro dos Estrangeiros, Ernest Bevin, interveio pessoalmente, em nome dos maridos britânicos, e a sua intervenção não obteve qualquer exito. — (Reuter).

Fumando com papel Payá
melhor fumará

DECLARAÇÕES DO SUBSECRETÁRIO DO COMÉRCIO

Se faltar o pão

de qualquer qualidade
o fornecedor terá de vender do especial
ao preço que indica a carta

(Continuação da 1.ª pág.)

tos de salários ou vencimentos é logo absorvido. E, contudo, indispensável manter um incentivo ao produtor — que é constituído pelo lucro justo. E os postos de venda têm esse objectivo apenas, e não o de provocar o aviltamento dos preços, pelo que se explica que, por vezes, devido á abundancia, eles não possam acompanhar os preços de particulares. Como os postos não querem fazer concorrência aos comerciantes, não interessa que aqueles deixem de vender, por os particulares venderem mais barato. E' que, se deixarmos aviltar os preços, o produtor desinteressar-se, a produção diminui e o produto encarece.

Uma afirmação:

— Não pretendemos arruinar nem prejudicar as pessoas que queiram comerciar dentro das normas legítimas.

A baixa do tomate e dos melões

A proposito da grande baixa do tomate e dos melões, lembrou que esta, tal qual como aconteceu com a batata, foi devida, não a qualquer importação feita do estrangeiro, mas á affluencia ao mercado, ao mesmo tempo, de grandes quantidades de produtos cultivados com a mira em lucros consideráveis. E isso não pôde evitar-se, por não haver ainda armazéns em condições para uma conservação que pudesse evitar, como se tem feito para outros produtos, o aviltamento dos preços. Eis um problema a resolver.

A exportação de madeiras

Explicou a necessidade da medida do Ministério da Economia, proibindo a exportação de travessas de caminhos de ferro — que atingiram um preço incomportável —, de madeira para caixotes, para construção e para taboinhas, embora continui sendo autorizada a de toros de pinho e de pequenos toros para o fabrico de papel. Se tal medida não fosse tomada — explicou — seria muito difícil a indispensável substituição das travessas dos caminhos de ferro,

O caso de Barcelos

Esclareceu que o delegado da Intendencia em Barcelos, demittido por ter publicado um edital que dava a perceber que se poderia voltar ao racionamento do milho, já antes desse facto havia pedido a sua demissão.

O novo regime do pão

Aquele membro do Governo dissertou, depois, largamente, sobre o novo regime de pão, dizendo, em resumo:

— O de segunda melhorou de qualidade e manteve o preço; o de primeira passou a ser de farinha de primeira e de segunda qualidades, e baixou consideravelmente de preço; e só passou a custar mais caro o de tipo especial, que se pode considerar «de luxo» e que, se em Lisboa é igual ao antigo de primeira, na provincia se passou a ser muito melhor, visto que na capital se aproveitara uma grande quantidade de farinha americana existente na Alfandega. Assim, o preço do pão para os ricos permitirá dar aos pobres melhor pão, ao preço antigo.

Como tivéssemos observado que algumas padarias não têm fabricado uão de primeira, o sr. subsecretário de Estado do Comercio e Industria esclareceu que, quando tal acontecer, os

Capotou um avião

sem consequências graves

PRAIA DAS MAÇAS, 3.—(Pelo telefone).— Cerca das 14 horas, quando o «Tiger 141», pilotado pelo aspirante Osório Mourão, da Escola Prática de Sintra, estabelecida na Granja do Marquês, fazia o seu treino habitual, capotou no alto da Praia das Maças, partindo a hélice e uma das asas, em consequência da violência do choque.

O desastre não teve consequências de maior gravidade, pois o piloto saiu ileso.

Para o local saiu uma camioneta, com o fim de remover o aparelho para a Granja do Marquês.

estabelecimentos e os vendedores ao domicilio terão de fornecer pão especial ao preço do de primeira, como quando não houver do de segunda, terão de fornecer de primeira ao preço de segunda. E, para evitar abusos determinou que o seu recente despacho seja modificado no sentido de que os portadores de cartas para pão de primeira só terão de as trocar se quiserem passar a ter pão de luxo, a partir de depois de amanhã, sendo o prazo para a troca até ao dia 10.

Salientou que é natural que nos primeiros dias, haja deficiências, mas que, a seguir, intervirá a fiscalização, que deve ser avisada pelos consumidores, acerca de quaisquer abusos.

O problema do açúcar

Quando ao açúcar, disse que o problema deve ficar solucionado, não só pela vinda do das colónias, mas pela compra dum lote excelente, cubano, de 30.000 toneladas, das quais já chegaram a Leixões 9.900, compra feita directamente de Governo para Governo, por as pessoas, a quem a importação foi adjudicada não terem pedido cumprir os termos do contrato. Tem assim esperanças de aumentar a capitação do açúcar, o que depende apenas da regularização da vinda do açúcar colonial.

Tendo-lhe um camarada nosso exposto as dificuldades que encontram, para a obtenção, de guias, as pessoas que trazem arroz e açúcar do Brasil e de Africa, aquele membro do Governo prometeu providenciar.

Quanto ao que se passa com os preços nos hotéis e restaurantes, disse que ia mandar investigar.

E, acerca da qualidade do vinho de pasto á venda, afirmou:

— Se a colheita for como se espera o assunto ficará resolvido por sua natureza.

A agitação na Palestina

Actos de terrorismo praticados por árabes

ERUSALEM, 3.—Comunicam de São João de Acre que elementos terroristas árabes atacaram com granadas de mão e bombas, um posto de Polícia, cuja guarnição se defendeu valentemente com rajadas de metralhadora. Da luta resultaram mortos 5 árabes e 1 polícia e feridos de gravidade 4 árabes e 3 policias.

Nos subúrbios da mesma cidade, elementos terroristas árabes assaltaram um camião militar inglês e apoderaram-se das armas e munições que transportava. — (U. P.).

Uma bomba em Jerusalem

JERUSALEM, 3.—No centro desta cidade rebentou, esta manhã, uma bomba que provocou ferimentos em várias pessoas, incluindo militares ingleses e estragos materiais apreciáveis. — U. P.

Passou por Lisboa

um grupo de judeus americanos

Vindo da Palestina, passou por Lisboa, em avião, com destino a Nova York, um grupo de 17 judeus norte-americanos, que se encontravam há muito em Jerusalem. Entre eles, figuravam três rabis, um professor, um farmacêutico e vários comerciantes.

Todos estes judeus abandonaram Jerusalem para ir para os Estados Unidos, em consequência dos acontecimentos que ali se têm desenvolvido.

Interrogados sobre a situação na Palestina manifestaram a sua satisfação pela solução da pela ONU ao problema arabe-judaico.

— O povo judeu está contente com a ONU. Novos grupos de judeus devem seguir para os Estados Unidos, onde ficarão algum tempo até que a situação na Palestina esteja esclarecida.

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho.

Segure os seus haveres na

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção)

A paz com a Austria e o desentendimento entre as 4 potências

VIENA, 3.—A nova declaração russa sobre o tratado de paz com a Austria lida na comissão das quatro potências pelo delegado soviético, Novikov, foi classificada de «negativa» por sir George Rendel, chefe da delegação britânica.

Novikov regressou ontem a Viena, depois de consultas realizadas em Moscovo. Os russos não deram qualquer passo para ir ao encontro dos pontos de vista dos outros delegados, segundo disse Rendel. Algumas pretensões soviéticas, disse ainda sir George, são excessivas. O delegado americano e o delegado francês exprimiram também profunda mágoa pela falta de progressos verificada na comissão.

O ministro dos Estrangeiros austriaco, Karl Grueber, escrevendo hoje no jornal «Wienna Tageszeitung», diz que aplicar a maneira de ver do acordo de Potsdam à Austria era «deplorável». E acrescenta: «Seria loucura tentar repetir o erro de Potsdam, prolongando a ocupação, que com o tempo se tornaria mais custosa do que todos os bens em disputa».—(R.).

O Egipto volta-se

para os Estados Unidos

NOVA YORK, 3.—O «New York Times» declara ter conhecimento de que o Egipto tenciona pedir aos Estados Unidos que enviem uma missão militar àquele país, a fim de auxiliar a modernização do Exército e da Aviação. O jornal acrescenta que Nokrashy Pasha, que se encontra actualmente na America do Norte, partiu ontem para Washington a fim de apresentar as suas propostas numa série de conferências com altos funcionários dos Estados Unidos. O projecto do Governo egípcio é solicitar o envio, em primeiro lugar, de técnicos que façam recomendações relativamente à reorganização e equipamento das forças de terra e do ar do Egipto e, em segundo lugar, de dar indicações técnicas sobre os aeródromos militares e civis do Egipto. O Governo egípcio também pensa em estabelecer novas fabricas de armas e munições. O «New York Times» declara ainda ser possível que Nokrashy pasha solicite do Governo norte-americano o alistamento de oficiais egípcios no Exército e na Armada dos Estados Unidos, permitindo-lhes a frequência de escolas de especialidade.—(R.).

O EMPRESTIMO CANADIANO

à Grã-Bretanha

OTTAWA, 3.—O ministro das Finanças do Canadá, Douglas Abbott, disse hoje, na véspera da sua partida para Londres, onde vai assistir à reunião do Banco e do Fundo Internacional, que o empréstimo de 1.250 milhões de dólares do Canadá à Grã-Bretanha, negociado em Março de 1946 e que devia abranger um período de cinco anos, se esgotara muito mais rapidamente do que se esperava. Revelou que trataria com as autoridades britânicas dos «arranjos financeiros existentes» entre os dois países.—(R.).

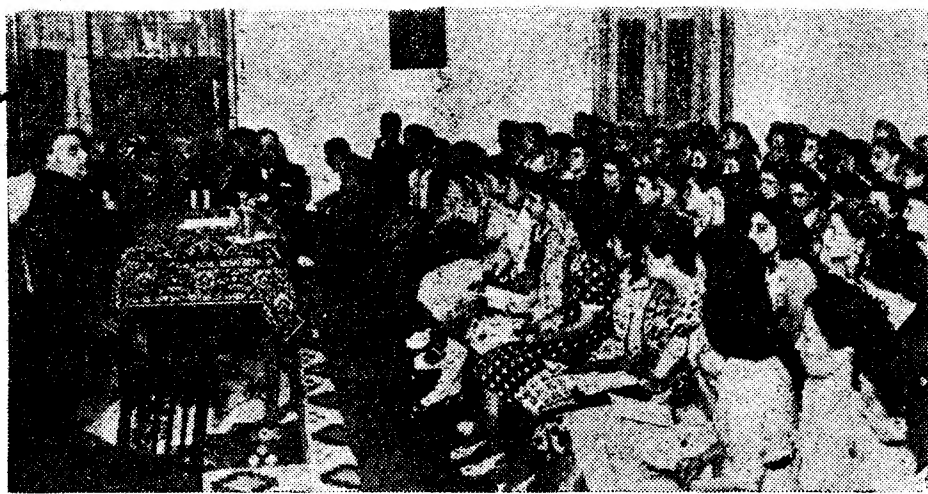
A CURIA

espera-o...

num ambiente de grande
animação e conforto

Uma casa a fixar:

HOTEL DAS TERMAS



O sr. subsecretário das Corporações falando às estagiárias finalistas do curso de professoras primárias

O subsecretário das Corporações

falou hoje às finalistas

dos cursos de professoras primárias

das virtudes e defeitos

do funcionamento das Casas do Povo

O subsecretário das Corporações e Previdência Social foi hoje dar uma lição às finalistas do curso de professoras de instrução primária que, por iniciativa do Ministério da Educação, e dentro do programa estabelecido pela M. P. F., se encontram instaladas no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

O sr. dr. Castro Fernandes foi recebido pela madre provincial da Ordem das Doroteias, pela dr.ª Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F., pela sr.ª D. Fernanda Orey, delegada provincial, pela dr.ª Lidia Ribeiro, médica da organização, e pelo sr. padre Diamantino Gomes, delegado da Nunciatura, junto da M. P. F. Acompanhava o sr. subsecretário das Corporações, o sr. dr. França Vigon. O sr. dr. Castro Fernandes foi, como estava anunciado, dar uma lição. Mas, por motivos que ponderados se tornariam compreensíveis, disse que, em lugar de dar uma lição, falaria de Casas do Povo, ao pequeno auditório de estagiárias, vindas de todos os pontos do País. E, depois de definir as razões que determinaram a criação das Casas do Povo, tão diferentes, na sua organização, dos sindicatos e grêmios, passou a definir o trabalhador rural, o trabalhador agrícola e o proprietário, três entidades que quase sempre se completam na vida da provincia, longe, portanto, da organização das classes nas cidades, onde o Estado teve que aceitar o fenómeno espontâneo das instituições: patrões para um lado, trabalhadores para o outro.

Pessoalmente—disse o sr. dr. Castro Fernandes—entendo que, na instituição das Casas do Povo, não fomos até às ultimas consequências e que, apesar do realismo de legislador, houve uma certa influência das correntes sindicalistas. Na próxima reforma dos seus estatutos, evitar-se-á a diferenciação de classes.

Dirigindo-se às suas jovens ouvintes, o sr. subsecretário das Corporações disse que, quando elas forem ocupar o seu lugar de professoras, não de ouvir dizer bem e dizer mal das Casas do Povo. Os que resumiam também têm razão: o trabalhador que é proprietário e paga sem receber benefícios é vítima de um erro a remediar. Mas é preciso notar que as Casas do Povo são uma criação portuguesa, uma tentativa sem par no Mundo, que terá lentamente de ser aperfeiçoada. É preciso retocar, embora o fundamento doutrinário esteja certo.

Passando a examinar os fins das Casas do Povo—cooperação social, representação social, educação e fomento social—o sr. dr. Castro Fernandes apontou casos curiosos do bom funcionamento destas instituições—algumas delas instaladas deficientemente e com um resultado excepcional, quantas vezes por iniciativa do padre ou do professor que transforma a instituição em verdadeiro «clube»—longe das tabernas e no caminho da cultura da sociedade.

Tenho encontrado Casas do Povo com bibliotecas horribes, cheias de livros monstruosos, para um publico que, não sabendo ler, precisa de ouvir leituras atractivas comentadas.

No capítulo de previdência—disse o sr. dr. Castro Fernandes—nada se pôde ainda fazer. Mas em nenhuma parte do Mundo foi possível criar um sistema de previdência em relação ao trabalhador rural.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa, 105 Tel. 57

—Fala-se por aí numa coisa chamada seguro social que o não é. O que nós somos é mais sérios.

Referiu-se por fim, ao papel do cinema, da radio, do desporto, do teatro e dos grupos folclóricos, que deve ser diferente do que em geral por aí se faz.

E a terminar:

—Falei das Casas do Povo, das suas intenções. E só tive uma intenção: despertar a curiosidade das futuras professoras pelos verdadeiros problemas sociais, ligados ao funcionamento das Casas do Povo.

EM 3 LINHAS

A sociedade belga das minas de Aljustrel pediu redução de transporte das suas pirites de Aljustrel para Setúbal no caminho de ferro. O Governo não deferiu, mas nomeou uma comissão de estudo.

///

Foi estabelecido um regulamento especial do período de funcionamento e do horário de trabalho dos restaurantes no distrito de Lisboa, «por se tratar de um serviço comercial ligado ao interesse publico».

///

Termina em 1950 o contrato com a «The Madeira Electric Lighting», para fornecimento de energia, e a Camara do Funchal está já a estudar a solução futura do problema.

///

O padre Matéo, pregador, que esteve durante algum tempo em Portugal, encontra-se gravemente doente num hospital do Canadá, de onde não conta sair. Fizera-se há tempos monje trapista.

///

Foram alterados os modelos de passaportes para emigrantes, com as legendas em português e francês.

///

As extracções da lotaria de 9 de Janeiro e 25 de Junho do ano que vem, e que se seguem às extraordinárias do ano novo e de Santo Antonio, terão o 1.º premio de 800 contos.

///

Vão ser reconstruídos determinados arruamentos na Ajuda. O concurso tem a base de 2.753 contos.

///

As varias camaras dos distritos do Porto, Portalegre, Setúbal e Viseu vão receber, respectivamente, 496, 163, 92 e 160 contos para reparações dos estragos causados nas estradas pela invernada deste ano.

Dr. Reis Gomes

Apresentou-nos cumprimentos de despedida o distinto jornalista e professor dr. Alvaro Reis Gomes, que hoje regressa ao Funchal a bordo do vapor «Hilary».

ZIG-ZAG

O papel de fumar mais
apreciado em todo o Mundo

OS CAPRICHOS DA MODA

Vão usar-se

saías pelo tornozelo

e vestidos cingidos

PARIS, 3.—As senhoras que se prezam de ser janotas andam de visita às termas, às praias, aos solares das pessoas amigas. Mas os cronistas da moda já andam atarefados a cosovilhar pelas casas dos grandes costureiros, tentando descontinuar os seus projectos para a moda do proximo Inverno. E a colheita de noticias não é pequena...

«Os caprichos da moda fazem assemelhar as mulheres ora a um chapéu de chuva, ora a uma campainha». Esta observação de Alexandre Dumas applica-se perfeitamente á evolução da moda nos últimos anos, desde que suprimamos o chapéu de chuva fechado, naturalmente, e dando á campainha o feitiço redondado de um chocinho.

O ano de 1946 marcou a transição das duas linhas. No fim da estação passada, a campainha, saías curtas e rodadas, já se tinha alongado e adelgado. No decair da estação de 1947-48, a transformação consumou-se: ancas reboladas, saías compridas e estreitas. O chapéu de chuva triunfou.

Os vestidos da proxima estação alongam a silhueta, ao mesmo tempo que realçam o seio e a cintura. Os corpos são muito cingidos, a cintura muito vincada. Os decotes, rentes ao pescoço, são frequentemente completados por um colar de contas grandes ou por uma torçade de fantasia, dourada ou preta. As mangas rodadas no punho, á russa, desapareceram por completo, bem como as mangas de «presuntos», rodadas em cima e justas a partir do cotovelo, que, o ano passado, fizeram uma tímida aparição.

Mas a grande revolução deu-se nas saías. As mais curtas roçam pelo meio da perna, nos vestidos praticos; logo que o corte é mais janota, a orla da saia desce ao tornozelo. Para resolver o problema da transformação dos vestidos do ano passado, os costureiros apresentaram muitos modelos com barras de veludo ou de passamanaria.

A tendência é idêntica nos vestidos de saia e casaco, sendo a roda, neste caso, dada por abas cortadas em redondo, plissadas ou franzidas atrás, á moda de 1900. Nos vestidos de corte alfaiate, para o rigor do Inverno, uma barrinha de pele enfeita as abas e as bandas. Estas abotoam até muito acima, chegando, em alguns casos, a ser fechadas até ao pescoço. Com efeito, os costureiros parecem prever um inverno glacial. Embrulham as elegantes, da cabeça aos pés em casacos enormes que tapam as orelhas e cobrem-lhes o rosto com capuzes e veus á oriental... Os vestidos são fechados até ao pescoço, debruados de pele. Os proprios fatos de noite são, em muitos casos, tallados em lãs finas e macias, em panos cetins pesados, em ricos veludos de Lyon. Os proprios tons que se vão usar, cores mortas, esbaltadas, parecem irradiar calor.

Da romagem pelos «ateliers» dos grandes costureiros, os cronistas trouxeram apontamentos que nos indicam as suas respectivas tendências. Assim, Maggy Rouff veste, debaixo de casacos como-lhos, cortados a direito em lãs macias, coletes de cores claras: areia, gazela ou mel. Os vestidos, nesta colecção, têm o corpo cingido, a saia mais comprida mas não exageradamente, e casaco muito amplo, os vestidos pretos muito simples, com uma capa a 3/4 ou 7/8, forrada de pele de carneiro branca. Christian Dior prefere os casacos volumosos, a tocar no tornozelo, de gola levantada. Na colecção de Jacques Heim, há uma série de «vestidinhos» de lã muito juvenis, acompanhados de «redingotes» de abas arredondadas, de pelicas cortadas a direito, de fazenda preta forradas de lontra. Carven é exímio na comodidade do saia-casaco desportivo, em tweed, com a saia ás pregas e o casaco com cinto. São estes os primeiros apontamentos da moda do proximo Inverno.—(Extinfor).

Prof. Freitas Simões

O prof. dr. Freitas Simões parte amanhã para Londres, aonde vai assistir, como delegado de Portugal, á Conferência Internacional de Médicos, devendo assistir depois, em Paris, á assembleia geral da «World Medical Association».

O prof. Freitas Simões visitará em seguida algumas maternidades da Suíça e da Itália.

«FIM DO MUNDO»

O Restaurante onde melhor se serve

Aberto até ás 2 da manhã

Avenida Valbom

(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)

CASCAIS—Tel. 200



TERMAS DE LUSO
e **GRANDE HOTEL DAS TERMAS**
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062



TRANQUILIDADE
NOS SEUS SERVIÇOS
DE CONTABILIDADE.

GRACAS A

ADDO-X

A máquina de somar
que é o complemento
indispensável, em
todos os escritórios
modernos. Construída
na Suécia com os me-
lhores aços do mundo
e segundo os melhores
princípios da técnica.

Representante: M. SIMÕES, JR.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TELEF. 30367 — LISBOA

Agentes no Norte: ARAUJO & SOBRINHO, Sucrs.
LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 2 6361 — PORTO

ENFIM...
CHEGARAM!
AS BATERIAS
NATIONAL



A maior capacidade de
produção dos E. U. A.
Em distribuição pelos uni-
cos agentes gerais para
Portugal.

SIMEL

Soc. de Importação
Metropole, Lda

Av. Antonio Augusto de
Aguilar, 25, r/c.
Telef. 51448 — Lisboa

pampas
CINTOS E MALAS

EMPREGADO

Para angariação de publi-
cidade radiofónica, precisa-se
nas cidades de LISBOA—POR-
TO e COIMBRA.
Exigem-se e dão-se referen-
cias.

Dá-se boa comissão
ou só ordenado

Resposta ao Apartado
8—Alcobaça

Escola Luís de Camões

CURSOS:

Diurno—LICEAL e comercial pré-
profissional.
Nocturno—LICEAL para maiores
de 18 anos.

Avenida Almirante Reis, 27
Telefone 47803

O DESPERTADOR
DE
MAIOR PRECISÃO



Com caixa em cor, Esc. 190\$00
O mesmo cromado, Esc. 220\$00

À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS
DOS RELÓGIOS ÔMEGA E TISSOT



PARA
CANETAS
com
TINTA

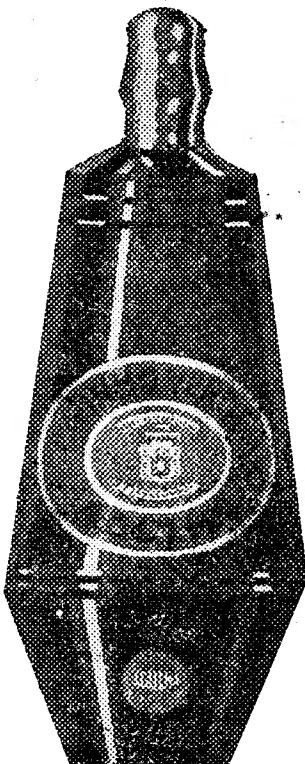
modelos simples

de grande
luxo...

mais
antiga casa
especializada
no género:

PAPELARIA da MODA

167 RUA DO OURO 173
LISBOA



*Vinho delicioso, que pica
na língua, aviva o paladar,
completa uma boa mesa, es-
timulando o apetite e a boa
disposição!*

VINHO VERDE
«AGULHA»

Não é uma agulha em palheiro.

Vende-se em toda a parte.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Filial em Lisboa: RUA DO ALECRIM, 117 a 121 — Telefone 22556

Aspectos da crise britânica

(Continuação da 1.ª pág.)

do capitalismo fosse suficientemente forte para promover o acréscimo gradual e progressivo do nível de vida dessas massas e para lhes dar aquele mínimo de segurança e conforto espiritual que os trágicos espectros do desemprego e da velhice ou da incapacitação prematura para o trabalho estavam afastando, lamentavelmente, dos horizontes do proletariado.

Nos Estados Unidos, este fenómeno não se verificava com sincronismo. Enquanto isto se passava na Grã-Bretanha, não se quebrara ainda na grande república norte-americana a confiança das classes trabalhadoras na capacidade do regime capitalista para promover a ascensão geral do corpo social. E' certo que certos magnatas da indústria e do comércio realizavam fortunas escandalosas pelo seu volume, mas o operariado considerava-as, de certa forma, como o merecido tributo pago pela colectividade a homens dotados de qualidades de iniciativa e dinamismo, de que vinha a beneficiar o todo nacional e, por conseguinte, o mesmíssimo operariado. Estava-se assim na maré de compreensão e compenetração inerentes às fases do progresso económico, sob a égide de qualquer sistema social. Perdoava-se aos grandes «leaders» da vida económica e social o facto de disporem da influência e poder, que, por vezes, superpujavam o das próprias administrações federais e estadual e cada um esperava no seu íntimo que os seus méritos pessoais e a sorte lhe proporcionassem a oportunidade do acesso a esfera desses privilégios.

Divórcio norte-americano entre operários e dirigentes

Mas sobrevem a grande crise, iniciada um pouco antes do advento da terceira década do século XX. Treme a sociedade capitalista norte-americana nos seus fundamentos, aparentemente tão sólidos, vencida por uma depressão que lança no desemprego e desconforto passante duma dúzia de milhões de operários, com a corte numerosa das suas famílias. Até que, finalmente, em 1932, surge, com a administração rooseveltiana, o «New Deal», que consegue fazer recuar a doença social até aí em progresso crescente, mas que ocasiona na sociedade norte-americana um lamentável começo de divórcio entre o operariado mais bem pago de todo o Mundo e os dirigentes da mais intensa actividade económica internacional.

A democracia só poderá funcionar ou nas sociedades capitalistas, em períodos de progresso económico, ou com modificações profundas na estrutura social dos povos. Porque assim é, em países vencidos, como a Alemanha, onde um íngreme progresso técnico se acasalava com as consequências económicas e políticas da derrota e com certas limitações de actividade dela dimanantes; ou em países vencedores, como a Itália, frustrados nas esperanças que o triunfo lhes fizera conceber; ou ainda em países neutros, como a Espanha, onde a brusca eclosão da república viera perturbar um equilíbrio político historicamente precário; em todos esses países e noutros de relevo secundário e que, por isso, num estudo sumário não merece a pena individualizar, enraizou-se no espírito dos chefes do capitalismo a convicção profunda de que a possibilidade de convivência das várias classes sociais—condição «sine qua non» para a subsistência da democracia—se evaporava, por isso que as massas populares, agora de espírito mais aberto e já não se resignando, na esperança de compensações ultra-terrenas, com a sua miserável condição terrena, seriam levadas a quebrar do pacto social, que está na base do arranjo democrático das sociedades.

E, então, os capitães da indústria aliaram-se com improvisados caudilhos, que haviam sabido, com miragens mais ou menos sedutoras,

arrastar atrás de si a multidão gregária dos descontentes, e imaginaram que dessa aliança resultaria o afundamento da democracia e a instauração, apoiada numa Força Pública inchada como a ra da fábula, de regímenes políticos que poriam a mercê do capitalismo as massas desbordadas. Nasce assim o fenómeno internacional da fascismo, que, levado pela própria fatalidade da sua evolução, acaba por submeter o capitalismo, seu aliado, e as massas, seus sequeiros, á tirania dum novo totalitarismo, tão violento e desapiadado como o moscovita, sem, sequer ao menos, a desculpa dum ideal longínquo de fraternidade universal, que se seguiria a um período de desbordamentos ditatoriais e de sangueira.

A nova guerra de 1939

O fascismo, com o correlativo empolamento do aparelho militar e com os seus princípios de escravização dos indivíduos ao Estado e de superioridade de certas raças eleitas pelo Senhor—que Senhor, meu Deus!—, conduziu os povos em linha recta a nova guerra, mais generalizada, mais longa, mais devoradora de fazendas e vidas, mais incitadora do espírito inventivo do homem, mais determinadora de progressos e apetites materiais, mais geradora de desconfiâncias entre os povos, mais impulsadora dum minucioso e escalofriante dirigismo do Estado do que a Grande Guerra anterior, a de 1914-1918.

Quando sobreveio o termo do novo cataclismo, havia-se operado o esmagamento da Alemanha e do Japão, levado até um estado inimaginável de destruição, mas, ao mesmo tempo, havia-se produzido a exaustão dos recursos materiais dessa grande e complexa Inglaterra, que, sob a condução de Churchill, se excedera a si própria, conseguindo, inclusive, dominar o seu clássico egoísmo mercantilista. Dos envolvidos no pleito surgiam apenas como autênticos vencedores—os Estados Unidos, com a amplificação da sua potência industrial e das suas acumulações capitalistas e com a descoberta da bomba atómica a servir-lhe de escudo, e a Rússia, com a imensidade do seu espaço geográfico e dos seus recursos naturais.

Observemos, mais detalhadamente, em que situação se encontrava, de facto, a Inglaterra. Alienara cerca de dois terços dos capitais que havia investido em países estrangeiros, mobilizando assim qualquer coisa como 3 biliões de libras. Passara da posição de credora para a de devedora do Mundo, pois a Índia, o Egipto, o Canadá, Portugal, a Argentina e tantos outros países haviam armazenado em Londres, á custa de fornecimentos feitos durante a guerra, saldos em esterlino que, somados, totalizavam biliões de libras. Vira diminuída em valor absoluto a tonelagem da sua marinha mercante e resignara-se a que esta fosse sobrepujada pela sua congénere norte-americana, tendo-se-lhe assim suscitado um concorrente capaz de diminuir o caudal de um grande rendimento britânico do «ante-bellum». Constatara que os seus interesses coloniais eram afectados pelas vagas de nacionalismo que a guerra provocara e o seu senso prático incitava a não contrariar.

Ora tudo isto reduzia o volume dos rendimentos susceptíveis de tapar o fosso do «deficite» da balança comercial da Grã-Bretanha. E, ainda por cima, uma política de prestígio obrigava-a a não levar tão longe como seria necessário a desmobilização das suas forças armadas, mantidas em nível elevado para ocupação dos territórios dos países vencidos e para defesa de pontos vitais da comunidade britânica, donde duas consequências perniciosas: falta de mão-de-obra para se intensificar a produção para consumo nacional e exportação; e grandes dispendios, parte deles a fazer em moeda estrangeira. Acrescente-se a tudo isto que se impunha a quase completa modernização do seu avelhentado equipamento industrial e a modificação de hábitos tradicionalmente enraizados, mas dispendiosos, tais como, por exemplo, substituir pelo método mais económico do aquecimento central o fogo em lareiras, aspirado por chaminés. Não esqueçamos ainda que a Inglaterra tinha necessidade de reconstruir 4 milhões de casas destruídas ou gravemente danificadas e que, sobretudo, precisava de instaurar uma política económica e social susceptível de inspirar confiança às massas no futuro da democracia, tão querida da generalidade do povo inglês, tarefa que, para os trabalhistas, se apresentava com o carácter de uma revolução a tentar por meios pacíficos e legais.

A asfixia das instituições democráticas

Numa época de miséria e sub-produção, o regime capitalista tende, de facto, pelo menos na sua forma ortodoxa, a provocar descontentamentos, que, repito, se arriscam a determinar a asfixia das instituições democráticas. Dois métodos resultam da lição do passado para se enfrentar estas situações catastróficas: ou a instauração do fascismo, como falaz tentativa de sobrevivência do capitalismo; ou a ditadura do proletariado como processo de rotura brusca entre o presente e o passado, como modo de proletarianização geral do corpo nacional, tendente a provocar o longínquo advento do paraíso terrenal. Em qualquer das hipóteses, ter-se-ia de implantar na Grã-Bretanha um totalitarismo estatal que esmagaria os individualistas cidadãos ingleses sob a pressão duma odiosa tirania.

Com o seu génio peculiar de adaptação, a Inglaterra resolveu repudiar qualquer destas panaceias e adoptar outra modalidade de solução para a sua crise, consistindo na criação,

por via constitucional, dum Estado semi-capitalista, semi-socialista, com os grandes instrumentos e meios de produção e de crédito incorporados, sem espoliação, no sector socializado da riqueza pública e com a subsistência nas mãos dos particulares da pequena indústria, da pequena agricultura e do pequeno comércio.

Para que a experiência pudesse ser tentada, o eleitorado inglês, chamado a pronunciar-se no fim da guerra, conferiu ao Partido Trabalhista uma maioria confortável. Disciplinadamente, os conservadores e o seu grande chefe Churchill seguiram o caminho da oposição. E o rei da Inglaterra confiou ao chefe trabalhista Clement Attlee o encargo de constituir ministério, perante a expectativa interessada da nação.

Pela primeira vez na história da Inglaterra, um governo trabalhista iria dirigir o País firmando-se numa maioria partidária e não carecendo do apoio dos liberais para se sustentar no Poder. Por outro lado, certo numero dos companheiros de Attlee haviam adquirido experiência da administração pública durante o longo período da guerra, sob a direcção dum chefe tão experimentado, capaz e clarividente como Churchill.

Ilusórias esperanças do trabalhismo

Do programa que o Partido Trabalhista havia submetido ao beneplácito dos eleitores, foram abandonados certos aspectos secundários, sob a pressão dos interesses permanentes da grei britânica, como, por exemplo, no tocante á política palestiniana. Algumas esperanças, badaladas no decurso da eufórica propaganda eleitoral, mostraram-se illusórias e quase pueris, «verbi gratia» a de que deveria ser relativamente fácil a um Governo britânico de cepa socialista o estabelecimento de cordiais relações com o Governo estaliniano, pois se partia da falaz hipótese de que os exageros do conservantismo churchillianio é que estariam impossibilitando a construção daquele objectivo.

Mas, de modo genérico, os dirigentes trabalhistas tentaram cumprir, honradamente, as suas promessas eleitorais. E' para notar, por exemplo, a elegância e a coerência com que estão dando solução ao grave problema da Índia, com o mínimo de dano para a colectividade britânica. E não é menos digna de ser posta em relevo a intrepidez com que enveredaram pela senda da socialização, com indemnizações aos capitalistas expropriados. São disto exemplo a nacionalização do Banco da Inglaterra, das minas e dos transportes ferroviários. Só quando se abalançavam a idéntica medida no tocante á indústria do aço, certos aspectos da grave crise inglesa fizeram recuar a ala direita do Partido e guardar para melhor oportunidade a efectivação desta operação.

O que é que sucede: a entretanto? Para se responder, conscienciosamente, a esta interrogação, importa observar que a Inglaterra não tinha um só problema grave a resolver—o de realizar maior justiça na distribuição do rendimento nacional, para que os mortos não se tivessem sacrificado em vão na guerra, até hoje mais incruenta da história humana. A esse aspecto do drama britânico pretendiam os governantes atender com a política da nacionalizações. Mas a Inglaterra estava ainda assoberbada por outro problema, complementar do primeiro e não menos premente do que ele: o de reconstruir a economia nacional e de fazê-la passar duma fase de sub-produção para outra de super-produção, visando, como já disse, a situar o consumo nacional num grau confortável e a permitir um aumento tão sensível das exportações que, á custa dele, se operasse uma maciça redução do saldo negativo da sua balança comercial, já que as chamadas exportações invisíveis, outrora compensadoras daquele «deficite», ou se haviam exaurido por completo ou tinham um caudal bastante menos volumoso.

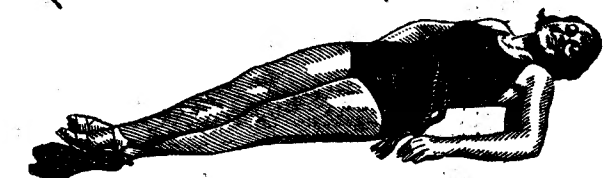
CUNHA LEAL

A SEGUIR:

A crise dramática actual



Com NIVEA ao ar e ao sol. Conseguiu um bonito tom moreno e um aspecto como o dos desportistas. Protege a sua pele defendendo-a das queimaduras do sol. A sua pele fica flexível e não seca.



Quem não aprecia isto?

Estar deitada ao sol, sem nada fazer, em nada pensar. Porém, sobretudo uma coisa não deve esquecer: proteger a cutis contra as penosas queimaduras, aplicando antes do banho de sol o famoso Creme Nivea, o protector ideal apropriado por excelência. Creme Nivea diminui o perigo das queimaduras solares, conservando ao mesmo tempo a cutis macia e encantadora.

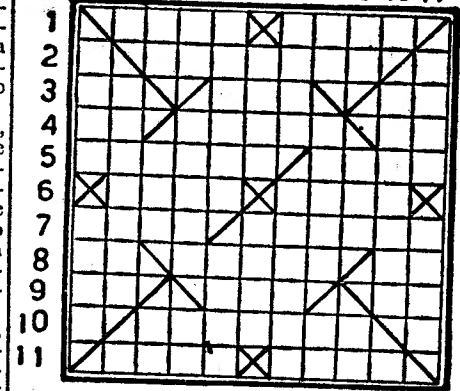


A.P. 67

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1787

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Estro poético. Patrões. 2—Maraus. 3—Prefixo de negação. Dá mios. Céu. 4—Gemido. Cama pobre. Símbolo do bário. 5—Rasgado. Verdadeiro. 6—Esbucacada. Emir. 7—Concelho do distrito de Coimbra. Território da América do Norte. 8—Caminhava. Local aprazível entre outros que o não são. O mais. 9—Dois mil romanos. Dirigias-te. Símbolo químico do escândio. 10—Desvies. 11—Uteis. Cancão.

VERTICAIS: 1—Vender a crédito. Carinho. 2—Darium mios. 3—Prefixo de negação. Colocar. Preposição e artigo. 4—Batráquio. Romano célebre pela sua austeridade. Nota musical. 5—Exército de mar. Camareiras. 6—Numero digitado. Pegadeiras. 7—Amarrar. Recruta. 8—Pedra de amolar. Solitárias. Símbolo químico do erbio. 9—Artigo definido. Aqui está. Nota musical. 10—Abranges. 11—Lago salgado do Torquêsão. Suspensório.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1786

HORIZONTAIS: 1—Moca. Ache. 2—Eram. Recair. 3—Calor. Lorpa. 4—Aro. Im. Dom. 5—A's. Sarda. 6—AC. Ao. 7—Aloes. Omega. 10—Camara. Alar. 11—Asas. Rara.

VERTICAIS: 1—Meca. Faca. 2—Oraram. Ovas. 3—Calos. Aroma. 4—Amo. Al. Cás. 5—Risco. Ar. 6—Ma. Em. 7—El. Rasgo. 8—Aço. Dó. Mar. 9—Cada Treia. 10—Hipo. Alegar. 11—Eram. Sara.

PARA PRESENTES
DE DISTINÇÃO
ESCOLHA NAS
OURIVESARIAS
JOIAS, PRATAS
E FILIGRANAS
DE ARTE
PORTUGUESAS

Visite as
ourivesarias

SOLAR DA RIBALONGA
VINHO DE JUSTA FAMA

FLUORESCENTE

Acabamos de receber nova remessa de material, para 110 e 220 e/a. Temos em exposição magníficas armaduras de fabrico americano tanto para uso industrial como comercial.

Visite o Café Estrela de Ouro e verificará a s/ excelente iluminação.

ELECTRO-LISBOA, LD.ª

Rua Augusta, 246-248—Telef. 20568

O COMISSARIADO GERAL DO TURISMO BELGA

DIRECÇÃO PORTUGAL

AGRADECE

aos viajantes portugueses que deram a preferência à

BÉLGICA

para passar as suas férias

As cadernetas turísticas Belgas alcançaram um grande sucesso de venda

As cadernetas são válidas até ao fim do ano
Todas as boas agências de viagens vendem a
CADERNETA TURISTICA BELGAUm produto
AMERICANO

DE FAMA MUNDIAL

INGRAMPAOLO COCCO, LD.
RUA ANDRADE, 4-LISBOA**DINHEIRO**

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os
objectos. R. Duque de Palmela, 11 a
R. Alexandre Herculano**RAINHA DA HUNGRIA****ALCÓBAÇA**

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAISMODELOS EM
MALAS E CINTOS
pampas

Sabonete inglês!

B-B-B
MELHOR PARA A PELE

Edições da Renascença Gráfica

O Livro do Nosso Amor, por
Silva Tavares... 8\$00Portugueses em Roma, por
Norberto de Araujo... 10\$00Album de Garicaturas, por
Francisco Valença... 10\$00Bibliografia de Mafra, por
João Paulo Freire (Mário)... 20\$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

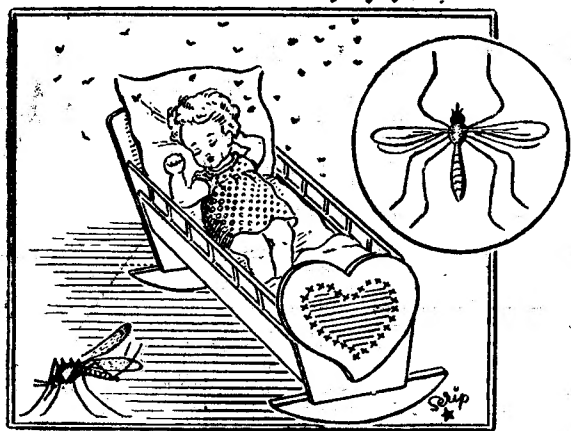
**Um conselho:**Seja pático e economico entregando
ao caminho de ferro o despacho de
volumes até 5 quilos:**LEIAM****fixe**

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

PULSEIRAS, BOTÕES DE PUNHO E ALFINETES
MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

BICICLETAS BELGAS
«ROYAL NORD»A bicicleta dos Campeões
pelo preço
duma bicicleta vulgar**ESCUDOS: — 1.450\$00**Pneus Michelin Belga — Bomba
Campinha — Porta BagagemJ. B. MULDER LD.
27, Praça Luiz de Camões
LISBOA**DEFENDA A SAÚDE**aplicando
Neocid

A marca que garante os insecticidas DDT originais

**DESTRÓI os PARASITAS do
HOMEM e das HABITAÇÕES**

A venda nas DROGARIAS E FARMÁCIAS

**Companhia Colonial
de Navegação**

PAQUETE

«SERPA PINTO»

sai em 9 de Setembro para:

FUNCHAL (se convier), BAIÁ, RIO DE JANEIRO, SANTOS
E PERNAMBUCO (na volta)

PARA TRATAR:

LISBOA - R. do Instituto Virgílio Machado, 14 - Telef. 30131 e 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2342Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM ROUBO DE JOIAS—Procurou-nos o sr. António Marques Silva, para dizer que a sr.ª Maria Rodrigues Boto foi presa pela Polícia Judiciária e mais tarde apanhada em 150 contos, sendo portanto verdadeira a notícia publicada sobre a sua prisão, em 23 de Julho.

SEM ROUPA E SEM DINHEIRO—José dos Santos Tavares, residente no Casal da Fonseca, em Belas, queixou-se contra três indivíduos, dos quais apenas conhece um, que o convidaram a assistir a umas festas em Abrantes e que ali, atraindo-o a sítio ermo, o deixaram sem roupa e sem a quantia de dois contos que levava consigo.

FURTO DE ESTANHO—Queixou-se a P. S. P. António Cró, comerciante, de que os gatinhos lhe arrombaram uma barraca que possui na Estrada da Damaia, 49, furtando-lhe seis barras de estanho com o peso de cem quilos, bem como várias peças de roupa, no valor de 6.100\$00.

HOSPEDA DESONESTA—Queixou-se a P. S. P. João Fernandes da Silva do Carmo, Rua 3, n.º 9, Venda Nova (Amadora), contra a sua hospeda Palmira de Jesus Martins, a quem acusa de lhe ter furtado roupas e outros objectos, tudo no valor de 2.600\$00.

Caixa de auxílio

do pessoal da firma Ative, L.da

Reuniu-se num almoço de confraternização, em Coimbra, o pessoal da firma Ative, L.da, de Lisboa, vindo-se ali empregados de todas as delegações espalhadas de Norte a Sul do País. A mesa de honra era constituída pelos jornalistas Albano Negrão e Napoleão Gonçalves, respectivamente, director e chefe da redacção do «Notícias do Comércio», propriedade da referida empresa, pelos chefes das delegações do Porto, sr. Teixeira da Silva, e de Coimbra, sr. Francisco Ferreira, e pelo empregado superior da sede, sr. Makdonado de Freitas.

A festa decorreu com grande animação. Falou, em primeiro lugar, Napoleão Gonçalves, que, em nome da comissão organizadora, saudou o pessoal da casa e prestou homenagem aos socios gerentes, srs. Sales Grade e Francisco Costa, propondo um minuto de silêncio pelo falecimento do socio sr. Euzébio de Oliveira.

Albano Negrão enalteceu em seguida os colegas naturais de Coimbra, dirigindo-se ao pessoal da casa, fez o elogio da sua dedicação ao trabalho e da sua honestidade, e, a propósito, lembrou que se criasse uma caixa de auxílio para os empregados e suas famílias, ideia que mereceu aclamação da assistência.

Falaram ainda outras pessoas, encerrando-se o repasto no meio da maior animação. Foram enviados telegramas de saudação aos srs. dr. Bissau Barreto e eng.º Fialho Junior, inspector das Industrias e Comercio Agricolas.

Uma comissão vai encarregar-se da organização daquela caixa, devendo apresentar em breve o resultado do seu estudo.

NOTÍCIAS DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 3.—Já se encontram em Alcobaca dois agentes da Polícia de Leiria, que ficam em definitivo nesta vila a prestar serviço. Segundo consta, muito em breve ficará instalada no edificio do Parque Municipal uma esquadra de policia comandada por um subchefe.

—Há muito que o chafariz da Praça D. Afonso Henriques não deita água, o que não só dá mau aspecto como prejudica, pois era ali que a maioria dos animais se saciava. Procurando averiguar quem é o culpado de semelhante descuido, dizem os Serviços Municipalizados serem os Monumentos Nacionais, e afirmam estes, por sua vez, que a falta de água é proveniente do arranjo que está a sofrer a estrada de acesso a Evora, por a canalização estar mal feita e não se poder fazer a ligação.

—O cheiro nauseabundo que vem do Rio Baça, mesmo dentro da vila, e para o qual se tem chamado várias vezes a atenção, não há meio de acabar.

—Segundo consta, começam, muito em breve, as obras no campo de futebol. E' de necessidade absoluta a vedação do campo.

A LIGAÇÃO DA AMADORA

à auto-estrada

Está a proceder-se ao alargamento e ao arranjo da rampa que liga os Quatro Caminhos, na estrada que vai das antigas portas de Queluz ao palácio daquela localidade ao troço de estrada para a Amadora. E' de esperar que a seguir seja reparado o referido troço, que está terrível, de modo a poder beneficiar da ligação com a auto-estrada o intenso tráfego automobilista, tanto civil como militar, para aquela progressiva vila.

A mensagem de Sintra

ao Municipio de Lisboa

Por ocasião das festas dos centenários, a Camara Municipal de Sintra enviou a de Lisboa uma mensagem, escrita em pergaminho, primorosamente ilustrada por Frei Lucas. Agora, a referida Camara mandou reproduzir na casa Bertrand, Irmãos, essa mensagem, sendo a reprodução vendida em todas as papelarias e livrarias de Lisboa.

«Sempre Fixe»



1111 é o numero do «Sempre Fixe» desta semana, capicua completa da unidade, e da graça, com uma primeira pagina de mestre Valença, comentando com espirito o ensino de Belas Artes, como Botelho comenta na ultima os «Ecos da Semana», e ainda comentarios teatraes e desportivos, as costumadas secções e muitas caricaturas.

O abastecimento do País

Os preços do açúcar de Angola

Os jornais das colónias publicam grandes anuncios da Companhia dos Açucares de Angola, oferecendo o açúcar para venda a retalho, branco, a 2,30 angulares cada quilo, e amarelo, a 1,95 angulares, ou seja o equivalente, na moeda metropolitana, respectivamente, a 2330 e 1595.

A venda por atacado, para quantidades iguais ou superiores a 1.000 quilos, do branco, é feita a 2,00 angulares e do amarelo, a 1,80 angulares, o que corresponde, na moeda metropolitana, a 2500 e 1580, respectivamente.

Ocorre perguntar a razão por que se não importa das nossas colónias açúcar, que poderia ser vendido a um preço razoavel na metrópole, dado o preço por que ele é oferecido em Angola.

Uma fábrica de fiação e tecidos em Luanda

Em Luanda vai, dentro em pouco, ser criada uma grande fábrica de fiação e tecidos, estando já a despacho na Alfandega modernos maquinismos destinados a mesma, que poderia ser vendida a um preço razoavel na metrópole, dado o preço por que ele é oferecido em Angola.

CASA DE REPOUSO

de Inválidos do Comércio

A sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, na Estrada do Desvio, 48 (Lumiar), está patente aos seus associados que a queiram visitar e inteirar-se do funcionamento dos respectivos serviços, todos os dias, das 15 horas em diante. Também os associados que pretendam obter quaisquer informaes sobre os referidos serviços, serão atendidos na secretaria, na Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º.

DE LUTO

Luis Alves Dias

AGUIAR DA BEIRA, 3.—Na vizinha povoação da Cortiçada, deste concelho, faleceu o sr. Luiz Alves Dias, aposentado da P. I. D. E. de Lisboa e actualmente residente naquela localidade. Por determinação do extinto, foi o cadaver trasladado para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, em Lisboa.



ECHOPHONE

COMODOS NO TAMANHO MARAVILHOSOS EM APRESENTAÇÃO E CAPTAÇÃO

ÚNICOS NA CLASSE BAIXA DE PREÇOS COM DESDOBRAMENTO DE ONDAS FACILITANDO A CAPTAÇÃO DAS ONDAS CURTAS

O vosso bebé está encantador

que bonito ficaria num bom retrato!
A Fotografia ACHILLES é especializada em retratos de crianças
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 1 (junto à Garage Lys)

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 6 H. (T. M. G.)
DE HOJE—O centro depressionario localizado a Nordeste do Golfo de Biscaia encontra-se ao Norte da Italia e o outro localizado a Noroeste de Portugal encontra-se sobre a Espanha. Continua estacionario o nucleo de altas pressões localizado ao Norte dos Açores.

Nos Açores o céu está nublado e o vento é norte fraco a muito fresco. Na Madeira o céu está nublado e o vento é sul fraco. No Continente o céu está nublado, há nevoeiros junto à costa Norte e o vento é variavel fraco a bonancoso.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ A TARDE—Céu nublado nas regiões Norte e central, tornando-se coberto na madrugada de dia 4 e com algumas nuvens na tarde de 4 na região central e com algumas nuvens na região Sul. Vento norte fraco a moderado. Nevoeiros matinaes junto à costa das regiões Norte e central. Visibilidade boa excepto durante os nevoeiros. Temperatura estacionaria.

Ondulação na costa occidental: norte fraca a moderada. Ondulação na costa Sul: sem ondulação.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 15 horas: Máxima, 24,5; mínima, 16,4. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 23; mínima, 14,7.

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30: danças; 19: noticiário; 19 e 5: musica sinfónica e coral-sinfónica; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: musica de filmes; 20 e 30: canções; 20 e 45: danças dos tempos idos; 21: noticiário; 21 e 15: musica de salão; 21 e 30: «História da Musica», cultura popular, pelo prof. Luis de Freitas Branco; 22: variedades; 23: rádio-teatro; 23 e 35: danças; 23 e 50: noticiário; 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: marchas; 19

TAUROMAQUIA

A proxima corrida na Figueira

Na Figueira da Foz realiza-se no proximo domingo mais uma corrida. A cavalo, Antonio Luis Lopes e José Casimiro; a pé, Diamantino Viseu e Laurentino Laureano. Forcados, Amadores de Lisboa, e gado de Terré e I-mão.

«Festa Brava»

Da Feira de Bilbao e da Semana Grande de San Sebastian, regressaram os «aficionados» srs. Vitor Pestana, Mapril Gouveia e Vitilio Reis, acompanhados do antigo matador de touros «Alé», todos da Tertulia Festa Brava, a qual os jornais espanhóis se referiram com motivo na visita.

Missa por alma de «Manolêten»

PORTO, 3.—Mandada celebrar por um aficionado, reza-se amanhã, ás 9 e 30, na igreja dos Congregados, missa por alma do toureiro «Manolêten».

Reunião de expedicionários

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Os officiaes expedicionários do batalhão de Metralhadoras 2, a S. Miguel (Açores), reúnem-se nesta cidade no dia 7 do corrente, celebrando a partida do batalhão, da Figueira, em 5 de Setembro de 1941. O programa é o seguinte: ás 10 horas, visita ao quartel; ás 12, visita à praia, e aperitivo no Tennis Clube; ás 13, almoço no Hotel da Praia; ás 17, tourada no Coliseu Figueirense, e ás 22 horas festa no Grande Casino Peninsular.

E' a 4.ª reunião que os officiaes do batalhão de Metralhadoras 2 promovem, para relembrar a exemplar camaradagem que existiu entre os componentes desta unidade, que nos Açores prestou o nome do Exército Português.

UMA FESTA A FAVOR

do Instituto de Socorros a Náufragos

PRAIA DAS MACAS, 3.—(Pelo telefone)—Na noite do proximo sabado realiza-se, na Casa das Hortensias, uma festa a favor do Instituto de Socorros a Náufragos, promovida pelo cabo de mar Julio Valente, cuja acção nesta praia tem sido verdadeiramente notavel e merecedora de aplausos geraes.

e 45: musica de filmes; 20: canções; 20 e 15: orquestras; 20 e 45: jornal; 21: «jazz»; 21 e 30: «Quer um conselho?»; 22: valsas; 22 e 15: concerto; 22 e 45: danças; 23 e 15: jornal; 23 e 30: fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófilo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Mariz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Lda, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Damásio & Cordeiro, Rua de Moraes Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefânia, Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Cardote, Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Bairro Azul (do), Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51415); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares, Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Vieira, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Eduardo A. Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Belem, 18-22 (Tel. 36-002); Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães, Rua de Santa Marta, 15-A 15-B (Tel. 46490); Monteiro, Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Cortês, Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

—TEATROS—

GINASIO—A's 21 e 45—«Sebastião, o Desajudado».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Ciumes».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Salada de Alfaves».
COLISEU—A's 21 e 30—«Chang».

CINEMAS

EDEN—«L'Angel».
CAPITOLIO (TERRAÇO)—«Mariposa Azul».
ODEON e PALACIO—«O Super-Homem».
REX—«A Última Esperança».
TERRASSE—«Sempre em meu Coração».
OLIMPIA—«O Chefe Supremo».
PROMOTORA—«Abismos Humanos».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efeituado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10/100	9175	—	9175
Consolidado 3 % T. 10/100	9605	9605	9615
Consolidado 3 1/2 T. 10/100	1.0075	1.0065	1.0085
Centenários 4 %	2.2085	2.2075	2.2095
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	9705	9695	9725
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	9635	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	9635	9805
Externas 1.ª série	—	1.8655	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.7255	—
Externas 3.ª série	—	1.8705	1.8805
Externas 3.ª carimbadas	—	1.7255	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	2725	—
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	3.3005	3.2805	3.3505
Lisboa e Açores port.	1.0505	1.0405	1.0605
Ultramarino op. T. p.	7855	7805	7905
Portugal port. T. p.	—	1.2565	1.2655
Fidcidade	—	47.5005	48.0005
Mundial	—	1.2905	—
Aguaes Lisboa port.	—	1605	—
Aguaes Lisboa 1934 T.p.	1615	1615	1625
Aguaes Lisboa 1936 T.p.	—	1635	1705
Cimentos Leiria I. p.	3955	3925	4005
Crédito Predial port.	195	195	205
Gás e Electricidade cup.	2075	2075	2075
Auto Alentejo cupão	—	5205	—
Industrial Alentejo	—	—	3005
Portugal e Colónias	3205	3195	3205
Nac. de Navegação T.p.	—	1.2985	1.3005
Colonial de Navegação	—	1.3605	1.3905
Portuguesa de Pesca T.p.	—	9005	9205
Portuguesa Tabacos cup.	4255	4235	4275
Tabacos Portugal cupão	4935	4925	4965
União Eléctrica Port.	—	5205	—
Cassequel	—	9655	9705
Agricultura Colonial	6325	6275	6355
Açúcar de Angola	2.7355	2.7305	2.7405
Buz	—	2035	2045
Ilha do Príncipe	—	9505	9655
Zambézia I. de 25	1355	1355	1365
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 %	—	—	5155
União Eléctrica 4 1/2	—	1005	1015

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

O equipamento do porto de Lisboa

No avião da carreira, seguiram esta manhã para Amsterdão, em missão da Administração Geral do Porto de Lisboa, os srs. engenheiros Pio Soares Leite, subdirector, comandante Eduardo Correia, chefe dos Serviços Marítimos, e engenheiro Saraiva Cabral, dos mesmos serviços, que vão estudar as condições de aquisição de material, entre o qual se conta um elevador de areal para o Porto de Lisboa.

Travou-se uma batalha entre a Polícia e quatro bandidos nas ruas de Montparnasse

PARIS, 3.—Travou-se quase uma batalha, esta manhã, nas ruas de Montparnasse, quando a Polícia perseguia quatro bandidos que tentavam fugir num automóvel. A perseguição principiou junto de um clube nocturno. Um dos bandidos, segundo consta, fez fogo sobre o proprietário desse clube, não tendo, porém, acertado. Interveio a Polícia, perseguindo os bandidos, que fizeram fogo de metralhadora do automóvel. O automóvel da Polícia perseguia os fugitivos pelas ruas de Montparnasse, trocando-se constantemente tiros entre os dois veículos. Um dos bandidos foi ferido e preso enquanto os três companheiros escapavam a correr.

Este incidente faz parte de uma série de acções da Polícia contra o mundo do vício e do crime de Paris. No domingo, um dos mais conhecidos bandidos franceses, Antoine La Rocca, o «Americano», foi encontrado morto a tiro num lago de sangue junto dum «café». Italiano de nascimento, fora passada a ordem de expulsão contra ele em Janeiro. Em 1925, fora condenado a morte com ignominia, sendo, porém, mais tarde libertado. Em 1933, foi condenado a 15 anos de trabalhos forçados. O jornal «L'Epoque» declarou que a criminalidade triplicou em relação a 1938. Uma das causas deste alarmante aumento de actos de violência foi a dissolução da brigada da Polícia da Africa do Norte, que antigamente patrulhava os bairros de Pigalle e de Montmartre.—(R.).

O odio dos muçulmanos aos sikhs do Punjab

LAHORE, 3.—Richard Fischer, norte-americano, conta como os muçulmanos fizeram dois ataques ao comboio em que ele vinha de Quetta para Lahore, retirando do mesmo 13 sikhs refugiados que foram golpeados até morrerem.

Os muçulmanos detiveram o comboio a cerca de 8 quilómetros da povoação, procurando os sikhs que iam nele. Durante o primeiro ataque mataram seis, tirando-os da carruagem em que seguiam e golpeando-os até ficarem mortos. Os restantes 7 sikhs que tinham conseguido ocultar-se no comboio foram dali retirados e mortos durante o segundo ataque efectuado pelos muçulmanos, quando estavam escondidos por debaixo dos assentos dos bancos da carruagem.—(U. P.).

Actos horribéis de banditismo

KARACHI, 3.—Anuncia-se que continuam os choques sangrentos entre os muçulmanos e os «sikhs». No Sul de Nawabshah, os muçulmanos atacaram as casas dos «sikhs», que foram saqueadas e incendiadas em seguida. Chacinaram horrivelmente todos os «sikhs» que encontraram durante o ataque, cujos corpos foram encontrados mutilados.

Os muçulmanos incendiaram uma casa e lançaram depois uma bomba para dentro do mesmo, por suspeitarem que estavam ali escondidos alguns «sikhs».

Na estação de Shafisbad foram mortos 10 «sikhs» e feridos gravemente outros quatro.

No sector de Nawabshah, os «sikhs» trataram por todos os meios de se fazerem passar por muçulmanos, a fim de poderem assim salvar a vida.—(United Press).

Bevin declarou que odeia as ditaduras e quer que a Inglaterra continue a ser um país democrático

SOUTHPORT (Lancashire), 3.—O ministro dos Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, declarou ontem à noite, no seu antigo sindicato, que confiava plenamente em que a Grã-Bretanha não terminaria ainda a sua tarefa como grande nação e que não pode considerar-se que esta geração de britânicos tenha falhado.

Bevin falava num jantar dos operários de transportes de que ele foi outrora o secretário geral.

—Não me sinto preso pelo pessimismo, declarou, e quero que este velho país continue a ser um país democrático. Odeio as ditaduras, mas a única forma de as evitar é conseguirmos obter êxito e não empregar a força. Creio que a grande massa dos operários sindicalizados deste país pensa como eu. Muitos outros países pensam agora que nós já não somos uma grande nação. Enganam-se redondamente. Somos grandes e lutamos às claras. O nosso povo pagou e ainda está a pagar duramente, mas estamos a travar esta luta tal como a que travámos para ganhar a guerra. E, assim como a ganhámos, tenho confiança em que as gerações vindouras olharão para esta conferência de Southport como para um marco miliário que tomou grandes decisões capazes de alterar o curso da Humanidade. Nos próximos dois anos teréis mudado o destino da Comunidade Britânica e indirectamente afectareis os destinos de milhões de outras pessoas no Mundo, ou então teremos falhado. E eu não creio que esta geração possa falhar.

Bevin afirmou que grande parte da Organização das Nações Unidas está a trabalhar bem, mas que o Conselho de Segurança tem realizado, efectivamente, um trabalho que causa a todos o maior desapontamento.

Prosseguindo, declarou: —O trabalho realizado pelo Conselho de Segurança da O. N. U. tornou-se numa autêntica exibição de propaganda e nada mais, razão pela qual o seu sistema de trabalhar tem de ser modificado radicalmente. O sistema do veto tem sido usado com absoluta estupidez.

Bevin expressou a dúvida de que o Conselho de Segurança das Nações Unidas possa sobreviver, se continuar a trabalhar como até agora tem feito.

O ministro dos Estrangeiros da Inglaterra disse que durante a reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros dos Quatro Grandes, que se efectua em Novembro próximo, em Londres, será oferecida a última oportunidade para se conseguir a unidade económica da Alemanha e a reconstrução da Europa.

Concluiu afirmando que a Grã-Bretanha está esperançada em que a conferência da paz com o Japão se realize brevemente.—(R. e U. P.).

OS HOLANDESES NÃO AUTORIZAM jornalistas a seguir para Jogjakarta

BATAVIA, 3.—As autoridades holandesas recusaram permissão a dois jornalistas para seguirem de avião para Jogjakarta. Esses jornalistas declararam que as autoridades holandesas tinham «um bloqueio à imprensa» relativamente à capital da República Indonésia.—(R.).

O Governo francês está ameaçado de demissão Ramadier em conflito com os seus próprios partidários

PARIS, 3.—A vida do Governo de Paul Ramadier está por um fio, depois da batalha parlamentar de dez horas que terminou esta madrugada com o pedido de um voto de confiança. A luta concentrou-se em volta da questão do subsídio temporário da huiha, que Ramadier declarou ser indispensável para se realizar em conjunto a política económica do Governo. Muito contra a sua vontade, o chefe do Governo viu-se forçado pelo seu próprio partido a fazer da questão caso de confiança. Enquanto o voto de confiança não for considerado, quando a Assembleia Nacional voltar a reunir-se na próxima sexta-feira, não se sabe se Ramadier prefere conservar-se no poder até essa data. A luta travou-se principalmente entre Ramadier e os socialistas rebeldes das esquerdas e não entre o Governo e o Parlamento.

Os rebeldes pretendem que Ramadier se comprometa a prosseguir a política da fiscalização do Estado em todas as questões económicas incluindo o recurso à entrega obrigatória do trigo que os lavradores relutantes conservam em seu poder. Entretanto, o chefe do Governo deseja manter uma política de tolerância, a fim de evitar o rompimento com os outros partidos representados no seu Governo de coligação.

Deu-se uma violenta alteração entre Ramadier e o chefe dos socialistas rebeldes, Guy Mollet, numa reunião particular dos deputados do Partido Socialista pouco depois da meia noite. Dizia-se esta manhã que o chefe do Governo estava inclinado a demitir-se e que muitos deputados do Movimento Republicano Popular também são de opinião de que o Governo seja substituído. O gabinete reúne-se hoje e foi convocada uma reunião da comissão executiva do Partido Socialista para esta noite. Qualquer destas duas reuniões pode produzir o choque que derube o Governo.—(Reuter).

Os Estados Unidos estão a aumentar a produção de bombas atómicas

WASHINGTON, 3.—O senador democrático Brion McMahon, que faz parte da Comissão de Energia Atómica do Congresso norte-americano, declarou ontem à noite que os Estados Unidos estão a aumentar a produção de bombas atómicas devido à atitude da União Soviética, que torna isso necessário. O senador McMahon acrescentou:

—Estamos agora a realizar grandes progressos quanto à superioridade da produção da energia atómica e ao aumento de bombas atómicas, embora desejemos não ter de fazer uso delas e não o faremos se as propostas americanas para a fiscalização internacional forem aceites pela Rússia.

No princípio deste ano, o senador McMahon declarou que a Rússia estava a construir uma fábrica secreta de bombas atómicas «para além dos Urais».—(R.).

Truman ofereceu um banquete a bordo do «Missouri» em honra do general Gaspar Dutra

RIO DE JANEIRO, 3.—O presidente Truman ofereceu ontem à noite um banquete seguido de recepção, a bordo do couraçado «Missouri», em honra do presidente da República brasileira, general Gaspar Dutra.

Assistiram à festa, além do chefe do Estado brasileiro e família, membros do Governo, autoridades militares e civis brasileiras, os membros das delegações que tomaram parte na conferência inter-americana e o Corpo Diplomático.

Truman aproveitou a ocasião para celebrar o segundo aniversário da assinatura da rendição incondicional do Japão, que também se realizou a bordo do couraçado «Missouri».

Terminada a cerimónia do encerramento da conferência inter-americana, todos os delegados e assessores da mesma seguiram para bordo do couraçado «Missouri», onde o presidente Truman lhes ofereceu um almoço.—(United Press).

Marshall partiu para Washington

RIO DE JANEIRO, 3.—Georges Marshall partiu de avião para Washington, onde tem importantes assuntos internacionais a resolver.

Marshall teve uma despedida muito afectuosa por parte de todos os delegados que assistiram à conferência inter-americana, das autoridades brasileiras e dos membros do Corpo Diplomático.

Raul Fernandes, ministro dos Assuntos Exteriores do Brasil, foi ao aeródromo despedir-se de Marshall, trocando ambos um vigoroso abraço.—(United Press).

Uma proposta russa sobre as forças armadas da O. N. U.

NOVA YORK, 3.—Os representantes soviéticos no estado-maior da comissão militar da O. N. U., apresentaram uma proposta quanto aos efectivos das forças armadas internacionais. Esta informação foi hoje publicada no jornal «New York Times», que acrescenta ser de origem autorizada. Anteriormente a delegação soviética recusara-se a apresentar sugestões acerca desses objectivos.

O «New York Times» diz que a proposta soviética é semelhante àquela que foi submetida há tempos pelo Governo britânico, havendo apenas a diferença importante de que os russos não desejam incluir couraçados ou porta-aviões na esquadra das Nações Unidas. A proposta britânica indica o efectivo de 3 a 12 divisões, 1.200 aviões, 2 couraçados, 6 cruzadores, 4 porta-aviões e 24 contratorpedeiros. O Governo de Washington sugeriu forças armadas consideravelmente superiores.—(R.).

A situação na Hungria

O resultado das eleições

BUDAPESTE, 3.—Os resultados finais das eleições gerais húngaras realizadas no domingo passado dão a coligação governamental 269 lugares e aos seis partidos da oposição 142, no novo Parlamento, que será inaugurado no dia 13 de Setembro. As negociações para a nova coligação, só começaram depois disso, segundo informa o jornal independente «Yossuth».—(Reuter).

Ministro que se demite

BUDAPESTE, 3.—O ministro da Alimentação da Hungria, Janos Eross, do Partido dos Pequenos Proprietários, anunciou a sua demissão numa carta ao presidente Zoltan Tildy, segundo informa a agência noticiosa húngara.—(Reuter).

Escola Valsassina

Internato Semi-internato-Externato
ENSINO INFANTIL PRIMARIO E LICEAL
Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 148 — LISBOA Telef. 41035

AUTOMOVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO

ULTIMOS MODELOS DE 4 E 6 LUGARES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, CASAMENTOS, COM EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA NOIVOS, SERVIÇO PERMANENTE

SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMOVEIS DE LUXO, L. DA
R. DE SANTA MARTA, 57-A. TELEFONES 43753/53033. TELEGRAMAS STALL